

**No próximo domingo, 23 de novembro, a CNBB exibirá a Cerimônia de entrega dos Prêmios de Comunicação CNBB – 55ª Edição**



No próximo dia 23 de novembro, na Festa de Cristo Rei, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) exibirá a Cerimônia dos Prêmios de Comunicação da CNBB e tornará conhecidos os 19 vencedores de cada categoria desta 55ª edição e o homenageado com o Prêmio de Menção Honrosa Irmã Dorothy Stang.

A Cerimônia, organizada pela coordenação geral dos Prêmios e pela Assessoria de Comunicação da CNBB, foi gravada no último dia 18 de outubro, no Teatro Tuca Arena, da PUC de São Paulo, em São Paulo, e será exibida no canal de Youtube da Conferência, às 20h, e em todas as televisões de inspiração católica do país. Confira, na arte abaixo, os horários de exibição em cada canal católico.



### **Sobre os Prêmios**

Os Prêmios de Comunicação foram criados pela CNBB com o objetivo de oferecer um reconhecimento público da Igreja Católica Apostólica Romana ao trabalho meritório de profissionais da comunicação social nos diversos meios que apresentaram suas obras e se distinguiram pelo serviço à dignidade humana e aos valores do Evangelho.

Eles também têm por objetivo estimular, fomentar e reconhecer as boas iniciativas de trabalho jornalístico e cultural provenientes de todo o país nas áreas do Cinema, Rádio, Televisão, Imprensa e Internet, bem como do campo da pesquisa acadêmica em comunicação e iniciativas da Pastoral da Comunicação.

### **55ª edição recebeu 478 inscrições**

A 55ª edição recebeu 478 inscrições de produções realizadas nos últimos três anos em rádio, TV, cinema, imprensa e plataformas digitais. Participaram veículos de comunicação de todo o país, especialmente da mídia católica. Para se chegar ao resultado final, os trabalhos foram primeiro avaliados por um Júri Técnico, composto por 8 universidades católicas do país, e um Júri Pastoral indicados pela Comissão de Comunicação da CNBB de 8 bispos referenciais.

Na Festa de Cristo Rei serão conhecidos os vencedores de cada prêmio e de cada subcategoria, conforme apresentado abaixo:

- *Margarida de Prata: Cinema – longa e curta-metragem*
- *Microfone de Prata: Rádio – jornalismo, religioso e entretenimento*
- *Dom Helder Câmara: Imprensa – jornal, revista e sites*
- *Clara de Assis: Televisão – reportagem, entretenimento e documentário*
- *Dom Luciano Mendes de Almeida: Internet – redes sociais, sites, hot sites e portais e aplicativos*
- *Kerigma: Pastoral da Comunicação – iniciativas da Pascom*
- *Papa Francisco: Teses e dissertações acadêmicas*
- *São Carlo Acutis: Peças gráficas, identidade visual, logomarcas, campanhas e vídeos publicitários*

Além dos 19 premiados, em cada edição, a CNBB outorga o Prêmio de Menção Honrosa Irmã Dorothy Stang a pessoas ou trabalhos do mundo da comunicação que se destacaram na promoção de valores cristãos, do Evangelho e da dignidade humana.

#### **Acompanhe:**

No canal de Youtube da CNBB, às 20h – [@cnbbnacional](https://www.youtube.com/cnbbnacional)

Fonte: CNBB

---

### **CNLB lança subsídio para celebrar o Dia Nacional dos Cristãos Leigos e Leigas de 2025**



Para celebrar o Dia Nacional dos Cristãos Leigos e Leigas, no próximo domingo, 23 de novembro, o Conselho Nacional do Laicato do Brasil (CNLB) oferece o subsídio oficial com o tema “Cristãos leigos e leigas: Sinais de Esperança no Mundo”. A data é celebrada na Solenidade de Cristo Rei do Universo.

O material convida comunidades, conselhos, grupos e pastorais a refletirem sobre a missão dos batizados e batizadas na transformação da sociedade.

“Elaboramos este subsídio para fortalecer a presença dos cristãos leigos e leigas na Igreja e na sociedade, sempre inspirados pelo Evangelho e pelo exemplo de Jesus Cristo”, afirma Márcio Oliveira, presidente do CNLB.

O tema deste ano é um convite a uma profunda reflexão sobre o protagonismo do laicato no aperfeiçoamento da ordem temporal — a missão privilegiada de ser protagonistas de transformação, atuando de forma concreta no cuidado com a vida, com os pobres e com toda a Criação.

Com textos de reflexão, roteiro para círculo bíblico, celebração da Palavra e um anexo histórico sobre a origem e o significado do Dia Nacional dos Cristãos Leigos e Leigas, o subsídio é um instrumento de oração, formação e ação pastoral.

“Esperamos que este dia inspire momentos de comunhão, diálogo e partilha, fortalecendo a identidade do laicato brasileiro e ressaltando a importância de nossa participação ativa na vida da Igreja e da sociedade”, diz o presidente do conselho.

O Dia Nacional dos Cristãos Leigos e Leigas tem como referência o Documento 105 da CNBB – “Cristãos leigos e leigas na Igreja e na sociedade: sal da terra e luz do mundo” e reafirma o compromisso do laicato com a construção de uma Igreja em saída, servidora e transformadora.

Fonte: CNBB

---

## Visita institucional ao Ministério da Justiça dialoga sobre assistência religiosa e justiça restaurativa nos presídios brasileiros



O Ministro da Justiça e Segurança Pública, Enrique Ricardo Lewandowski, recebeu na última terça-feira, 18 de novembro, o bispo auxiliar de Brasília e secretário-geral da CNBB, dom Ricardo Hoepers; a coordenadora nacional da Pastoral Carcerária, irmã Petra Silvia Pfaller; a assessora nacional de Justiça Restaurativa da Pastoral Carcerária, Vera Lúcia Dalzotto, e o secretário nacional de políticas Penais, André de Albuquerque Garcia.

O encontro teve como objetivo fortalecer o diálogo sobre temas fundamentais relacionados à visita religiosa e à justiça restaurativa nos cárceres do país. A conversa também abordou a grave realidade do encarceramento no Brasil. Durante a reunião, o ministro Lewandowski destacou que o país ocupa hoje a terceira posição no ranking mundial de populações carcerárias. A Pastoral Carcerária, por sua vez, reiterou a urgência de políticas de desencarceramento e a necessidade de ampliar a justiça restaurativa – ainda marcada por dificuldades de implementação nas unidades prisionais.

As visitas religiosas, essenciais para o acolhimento espiritual e humanitário das pessoas privadas de liberdade, foram outro ponto central da pauta, diante dos entraves e vigilâncias que têm restringido o diálogo livre, digno e sigiloso com a população carcerária.

Na sequência, irmã Petra detalhou os temas debatidos e entregou ao Ministério um dossiê contendo diagnósticos e propostas consolidadas. Já Vera Dalzotto reforçou a importância da ampliação das práticas circulares de justiça restaurativa no sistema prisional. O secretário André Garcia reconheceu o potencial transformador dessa abordagem, destacando sua confiança no método restaurativo.

Ao final do encontro, dom Ricardo Hoepers e o ministro Lewandowski manifestaram gratidão pela oportunidade de diálogo. Em nome da Presidência da CNBB, dom Ricardo colocou-se à disposição para a construção de ações conjuntas que fortaleçam o trabalho realizado pela Pastoral Carcerária.

### ***Sobre o Dossiê entregue pela Pastoral Carcerária Nacional***

No dossiê, a Pastoral Carcerária apresenta um diagnóstico sobre as restrições à assistência religiosa nas prisões brasileiras. O documento reafirma que a assistência religiosa é um direito constitucional que deve ser assegurado pelo Estado e discute os desafios normativos e culturais que têm limitado seu pleno exercício.

O Dossiê ressalta que entre junho de 2022 e outubro de 2025, foram registrados 18 casos de violações ao direito à assistência religiosa. 64% dos agentes da Pastoral Carcerária relataram proibições de entrada por causa de itens religiosos e 80% passam por revistas na entrada das unidades prisionais.

Como propostas da Pastoral, o Dossiê propõe a criação de diretrizes nacionais uniformes para visitas religiosas e adaptação das normativas estaduais. Cita, ainda, a implementação de um Observatório Nacional de Assistência Religiosa e chama atenção para a criação de normas que garantam o sigilo, autonomia e infraestrutura adequada para o atendimento religioso.

A Pastoral Carcerária reafirma que a visita religiosa é um “elemento essencial para a construção da dignidade humana e para processos de reinserção social”. O compromisso da instituição é seguir trabalhando pela ampliação de políticas públicas que garantam e protejam esse direito fundamental.

## ***Conheça a Pastoral***

Site: [carceraria.org.br](http://carceraria.org.br)

Contato: [imprensa@carceraria.org.br](mailto:imprensa@carceraria.org.br)

Fonte: CNBB

---

### **A vida por um fio: Cardeal Spengler chama atenção para os mártires da Casa Comum**



Defensores do meio ambiente e dos direitos humanos são perseguidos e assassinados num padrão sistemático da América Latina e do Caribe, uma das regiões mais letais para esses agentes. Essa realidade foi destaque na fala do arcebispo de Porto Alegre (RS), dom Jaime Spengler, presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e do Conselho Episcopal Latino Americano e Caribenho (Celam) no painel dedicado ao tema “A vida está por um fio”, no pavilhão OEI – Ibero América Viva, durante a COP30.

Estiveram junto com dom Jaime o cardeal Felipe Neri Ferrão, presidente da Federação das Conferências Episcopais Asiáticas (FABC); o cardeal Pedro Barreto, presidente da Conferência Eclesial da Amazônia (Ceama) e Valquíria Lima, Cáritas Latina-América.



Em seu discurso, dom Jaime Spengler recordou que, em 10 de dezembro de 2024, há quase um ano, coincidindo com o Dia Internacional dos Direitos Humanos, foi lançada a campanha “A vida está por um fio”, cujo lema é: “Tecendo futuros, protegendo vidas”. A campanha é liderada pelo Conselho Episcopal Latino-Americano (Celam), juntamente com a Plataforma Paz, Democracia e Direitos Humanos, da qual participam várias organizações eclesiais da América Latina e da Comunidade de Proteção Latino-Americana.

Esta campanha também conta com o apoio de dois organismos da Santa Sé: o Dicastério para o Serviço do Desenvolvimento Humano Integral e a Pontifícia Comissão para a América Latina (PCAL).

O principal objetivo da campanha – destacou dom Jaime – é desenvolver diversas ações solidárias com os líderes que estão sendo ameaçados por seu trabalho em defesa dos direitos humanos e da “casa comum”.

“É uma questão de grande urgência, considerando, além disso, que muitas de suas vozes estão sendo silenciadas”.

Dom Jaime então citou o padre Marcelo Pérez Pérez, padre indígena do grupo étnico Tsotsil e da diocese de San Cristóbal de las Casas (México), assassinado em 20 de outubro de 2024 após celebrar a Eucaristia; e o caso do líder eclesial e ambiental Juan Antonio López, membro da Rede Eclesial Mesoamericana (Remam) da diocese de Trujillo (Honduras), assassinado em 14 de setembro de 2024 ao sair de uma igreja católica onde presidiu a celebração da Palavra.

A vida desses ministros e de tantos outros líderes “nos interpelam e nos mobilizam a levantar nossas vozes para que eles e tantas outras comunidades que zelam pela defesa dos direitos socioambientais e dos direitos humanos não continuem sendo vítimas da violência e de uma economia que mata, como costuma dizer o Papa Francisco”, afirmou dom Jaime.

Esses assassinatos, sublinhou o cardeal, “não são casos isolados, mas fazem parte de um padrão sistemático na América Latina e no Caribe, uma das regiões mais letais para os defensores do meio ambiente e dos direitos humanos”.



### **Defensores do meio ambiente em risco**

De acordo com a Global Witness, entre 2012 e 2024, foram registrados 2.253 assassinatos e desaparecimentos de defensores do meio ambiente e do território em todo o mundo.

Concretamente, em 2024, pelo menos 146 pessoas tiveram esse destino, e 82% dos assassinatos de defensores ambientais ocorreram na América Latina e no Caribe, com um total de 117 pessoas, das quais 48 na Colômbia, o país com o maior número de homicídios do mundo pelo terceiro ano consecutivo.

Em segundo lugar, está a Guatemala, onde 20 defensores foram assassinados em 2024. Além disso, pelo menos mais 18 morreram no México e, no mínimo, 12 no Brasil. Nas Filipinas, foram registrados sete homicídios e, em Honduras e na Indonésia, cinco em cada um.

O presidente do CELAM e da CNBB evidenciou que não são números, são pessoas e comunidades em perigo, “vidas que estão por um fio”.

“É por isso que estamos aqui, para exortar que, juntos, como sociedade, tomemos as decisões necessárias para que seja possível a adaptação, mitigação e transição energética justas, bem como a transparência e a responsabilidade que nos cabem, tal como expusemos no documento “Um apelo pela Justiça Climática e pela Casa Comum” da Igreja Católica no Sul Global (América Latina, Ásia e África) que entregamos aos representantes das Nações Unidas, onde encorajamos a conversão ecológica, a transformação real e a resistência diante das falsas soluções”.

O cardeal Spengler concluiu dizendo que a vida do planeta está por um fio, assim como a dessas pessoas, verdadeiros mártires da nossa Casa Comum, que derramaram seu sangue pela defesa de seus territórios e pelo cuidado do planeta. - Fonte: CNBB

-----.

## CRB Nacional recebe assessora de Identidade da UMBrasil e reforça parceria em favor da Vida Religiosa Consagrada



A Conferência dos Religiosos do Brasil (CRB Nacional) recebeu, na manhã desta quarta-feira, em sua sede em Brasília, Francinny Junqueira, assessora de Identidade, Missão e Vocação da União Marista do Brasil (UMBrasil), para um importante encontro de articulação e fortalecimento da parceria entre as instituições.

Francinny foi recebida pela presidente da CRB Nacional, Irmã Maria do Disterro Rocha e pela assessora de Comunicação, Irmã Neusa Santos. O encontro reafirmou a sintonia e a cooperação que marcam, ao longo dos últimos anos, a relação entre a União Marista do Brasil e a CRB.

Durante a visita, a CRB Nacional expressou sua profunda gratidão pelo apoio contínuo da UM Brasil, destacando que essa parceria beneficia diretamente mais de 33 mil religiosos e religiosas em todo o país. A colaboração da União Marista do Brasil tem sido essencial para o fortalecimento das ações de formação, comunicação e serviço desenvolvidas pela CRB.



A presença de Francinny Junqueira — reconhecida por estabelecer pontes e manter um diálogo permanente entre as instituições — reforçou o compromisso comum com a valorização da identidade, o trabalho colaborativo e o desenvolvimento de iniciativas que contribuam para a missão evangelizadora e para o bem das comunidades atendidas.

Ao final do encontro, foi renovado o compromisso de seguir unindo esforços, consolidando projetos que apoiam a Vida Religiosa Consagrada e promovem valores cristãos, solidariedade e compromisso social.

Fonte: CRB

---

### **Audiência Geral: a ecologia integral nasce da conversão que exige o Evangelho**

Na catequese desta quarta-feira (19/11), o Papa Leão XIV refletiu sobre a espiritualidade pascal diante dos desafios ecológicos e sociais do mundo atual: “A esperança cristã responde aos desafios que toda a humanidade enfrenta, fazendo uma pausa no jardim onde o Crucifixo foi colocado como semente, para ressurgir e dar muitos frutos,” afirmou.

*Thulio Fonseca – Vatican News*

Na catequese desta quarta-feira, 19 de novembro, o Papa Leão XIV prosseguiu o ciclo “Jesus Cristo, nossa esperança”, e dedicou sua reflexão sobre a espiritualidade pascal frente aos desafios ecológicos do mundo atual. A partir do encontro de Maria Madalena com o Ressuscitado, o Pontífice destacou que “os desafios não podem ser enfrentados sozinhos, e as lágrimas são um dom da vida quando purificam os nossos olhos e libertam o nosso olhar.”

O Papa sublinhou que o Evangelho de São João situa o túmulo de Jesus num jardim, e explicou que ali se conclui a luta entre trevas e luz e se revela a missão primordial do ser humano: “Cultivar e guardar o jardim é a tarefa original” — tarefa que Cristo leva à plenitude. Por isso, Madalena não estava errada ao pensar estar diante do jardineiro: no Ressuscitado, contemplamos aquele que “faz novas todas as coisas”.

Ecologia integral que nasce da Páscoa do Senhor

O Papa recordou a *Laudato si'*, e advertiu que a crise ambiental não se resolve com medidas parciais: “A cultura ecológica não se pode reduzir a respostas urgentes e parciais (...). Deve ser um olhar, uma política, um estilo de vida e uma espiritualidade que oponham resistência,” e completou:

*“O paraíso não está perdido, mas sim encontrado. A morte e a ressurreição de Jesus, portanto, são o fundamento de uma espiritualidade de ecologia integral, fora da qual as palavras da fé permanecem sem contacto com a realidade e as palavras da ciência permanecem fora do coração.”*



*Papa Leão XIV durante a Audiência Geral (@Vatican Media)*

A verdadeira conversão transforma a história

Leão XIV sublinhou que todo cuidado da criação passa por uma conversão espiritual. A atitude de Maria Madalena naquela manhã de Páscoa expressa esse caminho: “Só através de sucessivas conversões é que passamos deste vale de lágrimas para a nova Jerusalém.”

*“Essa transição, que começa no coração e é espiritual, muda a história, compromete-nos publicamente e ativa a solidariedade que, a partir de agora, protege as pessoas e as criaturas da ganância dos lobos, em nome e com a força do Cordeiro Pastor.”*

Jovens, criação e esperança

O Papa reconheceu os muitos jovens e homens e mulheres que já escutaram o grito da terra e dos pobres e buscam uma nova harmonia com a criação. Recordou ainda o salmo em que “os céus proclamam a glória de Deus”, eco que ressoa por toda a terra. E ao concluir, o Papa pediu a graça de escutar essa voz silenciosa:

*“Que o Espírito nos conceda a capacidade de ouvir a voz dos que não têm voz. Então veremos o que os nossos olhos ainda não conseguem ver: aquele jardim, ou Paraíso, que só podemos alcançar acolhendo e cumprindo as nossas próprias tarefas.”* Fonte: Vatican News

---

## Papa aos brasileiros: cuidemos do meio ambiente para não sermos destruidores dele



2025.11.19 *Udienza Generale* (@Vatican Media)

Na Audiência Geral desta quarta-feira (19/11), Leão XIV se dirigiu especialmente aos peregrinos provenientes do Brasil: "irmãos e irmãs, se não formos guardiães do jardim da criação, acabaremos por nos tornar seus destruidores. Invoquemos o Espírito para que nos ajude a cuidar, com a mesma fé, da nossa casa comum e do nosso coração". O Papa também recordou do Dia Mundial da Pesca que será comemorado na sexta, 21 de novembro.

*Andressa Collet - Vatican News*

*"Caros peregrinos de língua portuguesa, especialmente os grupos vindos do Brasil, sejam bem-vindos! Irmãos e irmãs, se não formos guardiães do jardim da criação, acabaremos por nos tornar seus destruidores. Invoquemos o Espírito para que nos ajude a cuidar, com a mesma fé, da nossa casa comum e do nosso coração. Deus os abençoe!"*

Assim o Papa Leão XIV se dirigiu aos fiéis brasileiros presentes na Praça São Pedro para a Audiência Geral desta quarta-feira (19/11), mas também a todos no Brasil que vivem uma semana decisiva de negociações da COP30, a principal conferência global sobre mudanças climáticas, de onde também estão sendo geradas boas notícias. A mais recente foi o anúncio do crescimento substancial do número de apoiadores para a criação de um *mapa do caminho global* para a eliminação gradual dos combustíveis fósseis - petróleo, carvão e gás natural -, um dos assuntos mais difíceis da COP30. O Brasil, como país anfitrião, defende uma ação imediata para sair dessa dependência, acelerando a transição energética justa.

Junto ao debate climático no Brasil, no papel de articulador e guardião do maior bioma tropical do planeta, a catequese do Papa Leão XIV desta quarta-feira (19/11) na Audiência Geral também foi relacionada aos desafios atuais do meio ambiente, no âmbito ecológico e social, convocando os cristãos a escutarem o apelo divino para o cuidado dos pobres e da terra: a ecologia integral nasce da conversão que exige o Evangelho, salientou o Pontífice.

Dia Mundial da Pesca em 21 de novembro

Leão XIV, na saudação aos peregrinos de língua italiana, recordou da importância do trabalho dos pescadores e de suas famílias através da seguinte mensagem:

*"Gostaria de recordar dos pescadores, por ocasião do Dia Mundial da Pesca, que será comemorado na próxima sexta-feira: Maria, Estrela do Mar, proteja os pescadores e as suas famílias."*

A saudação do Papa é uma forma de reconhecer a atividade das comunidades de pescadores em várias partes do mundo, afinal, como escreveu cardeal Michael Czerny, prefeito do Dicastério para o Serviço do Desenvolvimento Humano Integral, em mensagem para o Dia Mundial da Pesca, celebrado anualmente em 21 de novembro: "cuidar dos mares e da pesca está intimamente ligado a cuidar das pessoas". A ocasião destaca "a necessidade de defender a dignidade dos pescadores e de suas famílias, promovendo seu desenvolvimento integral", enfatiza o prefeito no texto, que tem como tema uma passagem do Evangelho de Lucas: "Não pescamos nada, mas por tua palavra lançarei as redes" (5,5).



A Praça São Pedro acolheu 40 mil peregrinos para a Audiência Geral desta quarta-feira (19/11) (@VATICAN MEDIA) Fonte: Vatican News

### **Leão XIV: Jornada Mundial da Criança de 25 a 27 de setembro de 2026**

Ao final da Audiência Geral, o Papa anunciou a segunda edição do evento internacional dedicado às crianças. A primeira foi realizada, em Roma, em maio de 2024, com Francisco. Na Praça São Pedro, um menino de 7 anos proveniente de Gaza presenteou o Pontífice com a bandeira com o logotipo oficial do evento. Cardeal Farrell: "É preciso mostrar às crianças a beleza da paz, vivida em suas famílias, nos ambientes que frequentam e no mundo inteiro".

*Vatican News*

Durante a Audiência Geral, desta quarta-feira (19/11), o Papa Leão XIV anunciou que a segunda Jornada Mundial da Criança (JMC) será realizada, em Roma, de 25 a 27 de setembro de 2026.



O Papa assina a bandeira com o logotipo do segundo Dia Mundial da Criança de 2026 (@Vatican Media)

A Jornada Mundial da Criança, promovida pelo Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida, será um momento de encontro, oração e festa que envolverá as crianças e suas famílias de todo o mundo. Ao final da Audiência Geral, Majd Bernard, de sete anos, proveniente de Gaza, e o padre Enzo Fortunato apresentaram ao Papa a bandeira com o logotipo oficial da próxima Jornada Mundial da Criança. O Papa, então, abençoou e assinou a bandeira, que se tornou, assim, um símbolo do caminho que levará ao evento de 2026.

A beleza da paz

"Na próxima Jornada Mundial da Criança, a Igreja deseja, mais uma vez, dedicar especial atenção ao mundo da infância e ao ambiente natural em que as crianças vivem e crescem, ou seja, a família", declarou o prefeito do Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida, cardeal Kevin Farrell. "É preciso mostrar às crianças a beleza da paz, a paz vivida antes de tudo, em suas famílias, nos ambientes que frequentam e no mundo inteiro. As crianças entendem bem o valor da paz e sofrem muito quando percebem tensões e conflitos ao seu redor, começando pelos pais ou no ambiente que as rodeia. Esperamos, portanto, que a próxima Jornada Mundial da Criança seja uma bela ocasião para que a Igreja se mostre próxima das crianças e suas famílias, dando-lhes esperança e alegria".

"Agradeço ao Santo Padre e ao cardeal Kevin Farrell pela atenção e carinho dedicados a esta jornada, tão importante para a Igreja e a sociedade. As crianças e suas famílias viverão dias repletos de escuta e partilha. Junto com o Papa Leão XIV", disse o padre Enzo Fortunato, "diremos que um futuro melhor é possível. Os dados de organizações internacionais falam claro: no mundo vivem mais de dois bilhões de crianças. Todos os dias cerca de 13 mil crianças com menos de cinco anos perdem a vida por causas evitáveis, e milhões vivem em áreas de conflito, onde a guerra impede de construir um futuro."

O logotipo

As pegadas no centro do logotipo remetem aos gestos simples e autênticos da infância, sinal da universalidade e da pureza das crianças. As diferentes cores representam a multiplicidade das culturas que, unidas, compõem uma harmonia capaz de acolher e valorizar as diferenças. As pegadas fazem referência aos continentes, enquanto a Cúpula de São Pedro, símbolo da sede permanente da Jornada, aparece como um abraço que acolhe e protege as crianças de todo o mundo, com a cruz que remete à paixão e ressurreição de Cristo.

Primeira edição

A primeira Jornada Mundial da Criança, realizada em 2024, contou com a participação de aproximadamente 100 mil crianças de 101 nações. Com a segunda edição, em 2026, a Igreja renova seu compromisso de ouvir e valorizar a voz das crianças, protagonistas de um mundo que deseja paz, acolhimento e futuro. - Fonte: Vatican News

---

### **Papa: as pessoas na Ucrânia continuam morrendo. Cesse o fogo e comece o diálogo**

Leão XIV responde às perguntas dos jornalistas em Castel Gandolfo. Denuncia os assassinatos de cristãos e muçulmanos na Nigéria e exorta governo e povos a promoverem "uma autêntica liberdade religiosa". Sobre as medidas contra migrantes nos EUA, pede que as pessoas sejam tratadas "com humanidade e dignidade". Fala ainda de possíveis viagens à América Latina no próximo ano e explica como passa seus dias na Villa Barberini, entre leitura, esporte e trabalho.

*Vatican News*

Da paz na Ucrânia às medidas contra os migrantes nos EUA e ao terrorismo na Nigéria, até suas possíveis viagens em 2026 e os dias passados em Castel Gandolfo. Temas internacionais e pessoais estiveram no centro da conversa da noite desta terça-feira, 18 de novembro, entre o Papa Leão XIV e o grupo de jornalistas de diferentes línguas e redações presentes no vilarejo lazial, para onde o Pontífice retornou na segunda-feira à noite para seu dia semanal de descanso.



Paz na Ucrânia

Do lado de fora da residência de Villa Barberini, saudado por aplausos e cantos da multidão reunida na rua, o Papa, como já é costume, respondeu às perguntas dos repórteres, começando pela Ucrânia, ainda atingida por massivos ataques russos. Às vésperas da tentativa de retomar as negociações na Turquia, o Papa é questionado sobre a hipótese de cessão de territórios à Rússia para encerrar a guerra—uma possibilidade recentemente levantada também pelo presidente dos Estados Unidos, Donald Trump. "Isso devem decidir eles, a constituição da Ucrânia é muito clara", afirmou Leão XIV. "O problema é que não há um cessar-fogo, não chegam a algum ponto para dialogar e ver como resolver esse problema... Infelizmente, todos os dias pessoas estão morrendo. É preciso, penso eu, insistir na paz, começando por esse cessar-fogo e depois dialogar".

As medidas contra os migrantes nos EUA

O Pontífice também comentou a declaração de 13 de novembro da Conferência Episcopal dos EUA sobre migrantes e solicitantes de asilo, publicada em Baltimore, onde ocorreu a assembleia plenária da USCCB. Pela primeira vez em anos, os bispos estadunidenses divulgaram uma carta pastoral para dizer "não" às expulsões em massa, expressando preocupação com a situação do país e reiterando que segurança nacional e defesa da dignidade humana não são incompatíveis. Sobre o tema,

o Papa elogiou o pronunciamento dos bispos, chamando-o de “muito importante”. “Gostaria de convidar, sobretudo todos os católicos, mas também as pessoas de boa vontade, a ouvir atentamente o que eles disseram. Acredito que devemos buscar maneiras de tratar as pessoas com humanidade, tratando-as com a dignidade que possuem”.



*O Papa do lado de fora da Villa Barberini durante a conversa com os jornalistas*

“Se alguém está nos Estados Unidos ilegalmente, há maneiras de lidar com isso. Existem tribunais. Há um sistema judiciário. Creio que há muitos problemas no sistema. Ninguém disse que os Estados Unidos deveriam ter fronteiras abertas”, destacou o Pontífice. “Penso que cada país tem o direito de determinar quem, como e quando as pessoas entram”. Entretanto, acrescentou, “quando as pessoas levam uma boa vida, e muitas delas há 10-15-20 anos... tratá-las de um modo que é, no mínimo, extremamente desrespeitoso, e houve até episódios de violência”. “Os bispos foram muito claros no que disseram. Gostaria apenas de convidar todos os americanos a ouvi-los”, afirmou o Papa Leão.



*Papa Leão na varanda de sua residência em Castel Gandolfo*

#### *As perseguições na Nigéria*

O olhar do Pontífice vai então para a África e, em particular, para a Nigéria — país citado também nos apelos do Angelus no último domingo — e para a forte onda de ódio e violência que atinge os cristãos e não só eles: “Penso que na Nigéria e em outras regiões há certamente um perigo para os cristãos, mas para todos; cristãos e muçulmanos têm sido massacrados. A questão do terrorismo está relacionada à economia da guerra pelo controle das terras que possuem. Infelizmente, muitos cristãos morreram, e penso que é muito importante buscar um modo para que o governo e todos os povos promovam uma autêntica liberdade religiosa”.

#### *Viagens*

Ao Papa também foi feita uma pergunta sobre uma possível viagem à “sua” América Latina, começando pelo Peru, onde foi missionário por mais de vinte anos. “Durante o ano do Jubileu vamos adiante vivendo as atividades dia a dia, e no próximo ano vamos programar algo”. “Sempre gostei de viajar”, acrescentou o Papa Leão, “o problema é programar tudo com tantos compromissos”. Em todo caso, os possíveis destinos por ele indicados poderiam ser Fátima, Guadalupe no México, e depois Uruguai, Argentina e o Peru, “obviamente”.



*O Papa em conversa com os repórteres*

Os dias em Castel Gandolfo

O Papa também satisfaz a curiosidade de jornalistas e do público explicando como passa sua terça-feira em Castel Gandolfo: “Um pouco de esporte, um pouco de leitura, um pouco de trabalho; todos os dias há correspondências, telefonemas, certas questões que talvez sejam mais importantes, mais urgentes; um pouco de tênis, um pouco de piscina”. E sobre por que precisa desse “intervalo” das atividades semanais, respondeu: “Acho que o ser humano precisa realmente cuidar bem de si. Todos deveriam fazer um pouco de atividade para corpo e alma, tudo junto. Para mim, faz muito bem”. É “uma pausa”, afirmou o Pontífice, “que ajuda muito”.

O caso do bispo de Cádiz

No dia seguinte à audiência com a Conferência Episcopal Espanhola, o Papa foi questionado sobre o caso do bispo de Cádiz e Ceuta, Rafael Zornoza, acusado de abusos sexuais nos anos 1990. “Cada caso tem uma série de protocolos claramente estabelecidos”, disse. Sobre o caso específico de Zornoza, “o próprio bispo teve que responder e insiste em sua inocência. Foi aberta uma investigação e devemos deixá-la seguir seu curso e, dependendo dos resultados, haverá consequências”. Dirigindo-se às vítimas, o Papa expressou antes de tudo a esperança “de que encontrem um lugar seguro onde possam falar, onde possam apresentar seus casos”. Além disso, “é também importante respeitar os processos, que exigem tempo, mas já discutimos a necessidade de seguir os passos indicados pelo sistema judiciário, neste caso, pela Igreja”. - Fonte: Vatican News



*2023.04.18 Mons. Anthony Onyemuche Ekpo, Sotto-Segretario del Dicastero per il Servizio dello Sviluppo Umano Integrale (nominato il 18 aprile 2023)*

**Secretaria de Estado: Papa nomeia monsenhor Ekpo novo assessor**

Leão XIV escolheu o teólogo e canonista nigeriano de 44 anos, até agora subsecretário do Dicasterio para o Serviço do Desenvolvimento Humano Integral. Ele tinha trabalhado na Seção de Assuntos Gerais da Secretaria de Estado. Foi nomeado também o novo subsecretário da Seção para as Relações com os Estados e as Organizações Internacionais.

*Salvatore Cernuzio – Vatican News*

Jovem e de origem nigeriana. Após a recente nomeação do padre agostiniano Edward Daniang Daleng, O.S.A., como novo vice-regente da Prefeitura da Casa Pontifícia, o Papa Leão XIV escolheu outro sacerdote proveniente desse país africano para um cargo importante na Cúria Romana. Trata-se do monsenhor Anthony Onyemuche Ekpo, nomeado nesta quarta-feira, 19 de novembro, novo Assessor para Assuntos Gerais da Secretaria de Estado, seção da qual foi oficial por quase seis anos antes de o Papa Francisco o escolher como subsecretário do Dicastério para o Serviço do Desenvolvimento Humano Integral.

Até agora subsecretário do Dicastério para o Serviço do Desenvolvimento Humano Integral

Nascido em Umudike, Nigéria, em 1981, o sacerdote, ordenado em 2011 e nomeado capelão de Sua Santidade em março de 2023, obteve um doutorado em Teologia Sistemática pela Universidade Católica Australiana em 2013 e um doutorado em Direito Canônico pela Universidade Gregoriana em 2021. Ingressou no serviço da Santa Sé como oficial da Seção de Assuntos Gerais em 5 de setembro de 2016. Em abril de 2023, foi nomeado subsecretário do Dicastério para o Serviço do Desenvolvimento Humano Integral, auxiliando o trabalho do prefeito, cardeal Michael Czerny, da secretária, irmã Alessandra Smerilli, e do outro subsecretário, cardeal Fabio Baggio.

"Meu desejo é poder colaborar com os superiores e funcionários do Dicastério para promover a visão do Dicastério e a missão da Igreja", disse monsenhor Ekpo no dia de sua nomeação, despedindo-se de seus responsáveis e colegas, a quem agradeceu "pela amizade e pelo trabalho compartilhado ao longo destes anos" e rezando para que Deus sempre lhe conceda "a graça de desempenhar, com alegria, paixão e dedicação", seu serviço à Igreja.

Monsenhor Ekpo sucede a monsenhor Roberto Campisi, nomeado em 27 de setembro passado observador permanente da Santa Sé junto à Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), também responsável por supervisionar as atividades das organizações católicas internacionais. O novo assessor fala quatro idiomas: além de inglês, italiano e francês, ele também fala igbo, idioma originário de sua terra natal.

O novo subsecretário da Seção para as Relações com os Estados

Ao mesmo tempo, a Sala de Imprensa da Santa Sé divulgou outra nomeação na Secretaria de Estado, a de monsenhor Mihăiță Blaj como novo subsecretário da Seção para as Relações com os Estados e as Organizações Internacionais. Romeno, nascido em Gherăești em 1978, Blaj era até agora conselheiro da Nunciatura em serviço na mesma Seção. Foi ordenado sacerdote em 29 de junho de 2004; incardinado em Iași (Romênia); formado em Teologia. Ingressou no Serviço Diplomático da Santa Sé em 1º de julho de 2012, e foi designado para a Nunciatura Apostólica no Equador, na qualidade de encarregado. Foi transferido para a Nunciatura Apostólica na Geórgia, em 1º de julho de 2015. Depois, foi transferido para a Nunciatura Apostólica no Chade, em 5 de janeiro de 2019. Em 4 de janeiro de 2022, foi transferido para a Seção para as Relações com os Estados da Secretaria de Estado. Fala italiano, francês, inglês, espanhol e alemão.

A comunicação na Secretaria de Estado

As nomeações de ambos foram comunicadas esta manhã na Biblioteca da Secretaria de Estado pelo cardeal Pietro Parolin às 12h, logo após a oração do Angelus rezado todos dias nas repartições vaticanas. O anúncio contou também com a presença de seu substituto, o arcebispo dom Edgar Peña Parra; do arcebispo dom Paul Richard Gallagher, Secretário para as Relações com os Estados e as Organizações Internacionais; do arcebispo dom Luciano Russo, secretário da Seção de Pessoal de Função Diplomática; e dos funcionários e servidores da Secretaria de Estado.

Fonte: Vatican News

---

### **Santa Sé: a justiça social é a base para uma paz duradoura**

A intervenção esta terça-feira em Genebra, na Suíça, do arcebispo observador permanente da Santa Sé junto às Organizações Internacionais com sede na cidade helvética. Que a OIT, afirma, continue a promover a dignidade do trabalho num mundo em mudança

*Vatican News*



*Observador permanente da Santa Sé junto às organizações internacionais em Genebra, arcebispo Ettore Balestrero*

O sistema multilateral enfrenta tempos turbulentos, mas é imperativo trabalhar por uma paz universal e duradoura baseada na justiça social. Foi o que afirmou o observador permanente da Santa Sé junto às Nações Unidas e outras organizações internacionais com sede em Genebra, na Suíça, o arcebispo Ettore Balestrero, ao intervir terça-feira, 18 de novembro, na 35ª Sessão do órgão diretivo da Organização Internacional do Trabalho (OIT).

Os princípios éticos na reforma da OIT

**LEIA TAMBÉM**



09/07/2025

### **Santa Sé: inovação e criatividade para construir a paz**

Segundo o prelado, “é essencial manter a integridade e a credibilidade do sistema multilateral mais amplo, considerando que a OIT é a única organização tripartida com o mandato de promover a justiça social e o trabalho digno”. Nesse sentido, dom Balestrero ressaltou que a reforma da OIT deve ser guiada por uma “responsabilidade compartilhada” para garantir que a organização continue a ser relevante em um mundo em mudança. Citando as palavras do Papa Leão XIV, proferidas em maio passado perante os representantes da Fundação *Centesimus Annus Pro Pontifice*, o arcebispo observou que a orientação dos “critérios de discernimento” e dos “princípios éticos” é fundamental para compreender como enfrentar os problemas e as possíveis soluções. Este processo de reforma do funcionamento da OIT, concluiu dom Balestrero, tem como “objetivo final” o fortalecimento da instituição “em benefício dos trabalhadores, dos empregadores e das comunidades por meio dos programas e da orientação da organização”.

Fonte: Vatican News

---

## Na Turquia, a Igreja “pequena, mas viva”, que espera Leão XIV

O delegado para os capuchinhos na Turquia, Padre Paolo Pugliese; e o pároco da Catedral do Espírito Santo em Istambul, padre Nicola Masedu, participaram de um diálogo online com a imprensa para falar da vida dos cristãos no país onde o Pontífice visitará a partir do dia 27 de novembro em sua primeira viagem apostólica: “A nossa é uma comunidade com uma identidade reconhecida também graças à figura e ao magistério do Papa. O testemunho de padre Santoro permanece vivo”

*Roberto Paglialonga – Cidade do Vaticano*



2025.11.18 Catedral Espírito Santo, em Istambul.

A imagem de uma Igreja numericamente pequena, mas viva e multifacetada, caracteriza a presença cristã na Turquia. Para falar sobre isso, estavam os padres Paolo Pugliese, que viveu em Efeso, Antioquia e agora é delegado e superior dos frades capuchinhos em Istambul; e Nicola Masedu, salesiano, pároco da basílica catedral do Espírito Santo, há 15 anos na Turquia, depois de ter estado no Líbano, Irã e Belém. Eles participaram de um encontro online com a imprensa – do qual estavam também as mídias do Vaticano junto com outras redes que acompanharão o Papa Leão na próxima viagem à Turquia e ao Líbano de 27 de novembro a 2 de dezembro.

A realidade da Igreja na Turquia

“Nós católicos em particular somos considerados uma realidade bastante significativa, mesmo que apenas para a nossa identidade clara; pelo perfil internacional que nos caracteriza, com fiéis provenientes de tantas partes do mundo, como africanos e filipinos; e, sobretudo, pela figura e o magistério do Papa que nos apoia”, explica o padre pugliese.

As comunidades cristãs se encontram em Istambul: em Meryen Ana Evi, próximo a Efeso, onde se encontra a Casa de Maria, a mesma que a mãe de Jesus viveu junto ao apóstolo João. No sul, em Merson, com a única paróquia católica da área. E a Antioquia, onde Paulo e Barnabé construíram os primeiros núcleos que vinham do paganismo e onde os cristãos passaram a ser chamados como tal.

Isso significa que, “em Turquia, há muitas Turquias, com influências e estilos de vida diferentes”. Por exemplo, no sul, “há uma forte presença de alauitas, muçulmanos e ortodoxos, aspecto que mantém as relações com outras religiões e confissões historicamente estimulantes e de longa data”.

Na cidade portuária de Esmirna, muitas são ainda as famílias ditas levantinas, de origem europeia e que se estabeleceram ali a partir do período das repúblicas marítimas de Veneza e Génova e dos prósperos comércios com o Médio Oriente. Em Istambul, ainda, ao lado dos católicos, existem Igrejas de tradição oriental, como armênios, sírios, caldeus e, naturalmente, ortodoxos sob o patriarca Bartolomeu, além de uma vasta rede de realidades afins ao protestantismo (as chamadas "Free Churches").

Claro, ele admite, "a personalidade jurídica não é reconhecida à Igreja, e isso pode apresentar alguns problemas; no entanto, um núncio apostólico está acreditado aqui, o que garante a manutenção de uma relação direta com a Santa Sé". E o aspecto interessante é que, além das atividades litúrgicas, "existem atividades caritativas, ou seja, de ajuda de vários tipos, que são realizadas de maneira informal ou por meio de experiências como a Caritas".

Uma presença que volta aos primeiros séculos

De fato, "não podemos esquecer", faz eco padre Masedu, “que a Igreja está aqui desde os primeiros séculos. Seis apóstolos operaram aqui: Pedro, André, Paulo, Filipe, Bartolomeu, João.

Daremos testemunho disso com um presente para Leão, a quem daremos um cálice cinzelado à mão com as imagens deles em relevo", antecipa.

E longa é a história de santos que viveram ou nasceram na Turquia: Inácio de Antioquia, Basílio, Policarpo, João Crisóstomo, além de João XXIII, que foi bispo em Istambul por dez anos e que "daqui contribuiu para salvar, também graças à intervenção do embaixador alemão Franz von Papen, não menos que 24.000 judeus".

Isso para sublinhar como o país sempre foi terra de encontro e acolhimento, mesmo nas dificuldades, e, muitas vezes, amizade entre fiéis de religiões diferentes. "Roncalli nos deu testemunho disso, ele que dizia ter orgulho da amizade com os turcos, porque o acolheram. E o povo tem isso no coração, tanto que na beatificação em 2000 dedicaram a ele a rua Papa Roncalli".

Dentro dos limites da liberdade "que nos é concedida, fazemos tudo o que podemos", confirma. "Se há restrições, nós as respeitamos, na esteira do que dizia João XXIII, ou seja, de obedecer às leis ensinando também aos outros a obedecer. Aos proclames, preferimos a humildade e o exemplo de Roncalli, para continuar a manter a presença em nossas comunidades".

Padre Pugliese: nossa missão é ser padres e pastores

Declaração reiterada também por Pugliese, que destaca como "nossa missão é a de sermos padres, pastores, e isso nos ensina também a respeitar o campo no qual podemos nos mover". Para as questões de caráter político ou social a nível internacional, de fato, "nossa reconhecibilidade é garantida pelo Pontífice. Primeiro Francisco e agora Leão, por exemplo, sobre Gaza disseram, em primeira pessoa e enquanto outros se calavam, palavras significativas: ouvi-las deles, nestas terras, não foi secundário e contribuiu para aumentar nossa credibilidade".

A atratividade do cristianismo também para muitos turcos

Além disso, o frade capuchinho explica ainda como essa reconhecibilidade e credibilidade são aspectos atrativos também para "muitos turcos que hoje se interessam pelo cristianismo e desejam tornar-se cristãos, porque descobrem ter raízes cristãs (talvez porque de origem búlgara ou grega); ou também jovens que têm um interesse mais difuso. E isso torna necessárias as atividades de catequese". Também por parte da sociedade civil "há curiosidade positiva e interesse pela chegada do Papa", acrescenta o salesiano Masedu, e isso quer dizer que "a importância da religião aumentou com o tempo também a nível cultural".

Diálogo ecumênico como "privilégio absoluto"

Sobre o diálogo ecumênico, ambos os religiosos concordam que a Turquia goza de um "privilégio absoluto". "Temos a bênção da fraqueza, para dizê-lo com São Paulo", explica Pugliese. "Somos todos minoria e isso ajuda no diálogo, nos relacionamentos e no acolhimento mútuo, de um jeito desconhecido em outras partes. Há uma predisposição positiva que se manifesta na semana da unidade dos cristãos, e hoje com o aniversário de 1700 anos do Concílio de Niceia. O Papa também, com suas visitas às comunidades armênias e sírias, testemunhará um ecumenismo a 360 graus: caminhamos juntos assim como se procurava fazer em 325 d.C", diz Pugliese convicto.

Padre Masedu: o testemunho vivo do Padre Santoro

"Vivemos excelentes momentos de fraternidade com as outras confissões cristãs", conclui Masedu, que depois, respondendo a uma pergunta, especifica como no país ainda é forte a memória do bispo Dom Luigi Padovese, assassinado em Iskenderun em 2010, e de padre Andrea Santoro, morto em Trabzon em 2006 enquanto estava na igreja. "Naquela cidade hoje há uma igreja florescente, com a presença de locais e estrangeiros", conclui o salesiano. "E o exemplo dele incentivou muitos a virem aqui para seguir seu testemunho".

Fonte: Vatican News

---

### **COP30: Mobilização Mutirão para o Pacote Político de Belém**

Faltando 3 dias para o fim da COP30 e antes do retorno de Lula a Belém, que deve ocorrer nesta quarta-feira, a presidência brasileira da conferência da ONU publicou ontem, terça-feira, uma primeira versão de um acordo, pressionando ministros que têm dificuldade em abandonar seus posicionamentos, e estão longe de suas linhas vermelhas.

*Silvonei José – Belém*

O presidente brasileiro Lula retorna a Belém nesta quarta-feira, um retorno visto por observadores como uma forma de influenciar as negociações e alcançar o objetivo da COP30:

demonstrar na Amazônia que o mundo não abandonou a cooperação climática, apesar da turbulência geopolítica e econômica.

A presidência brasileira da Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas, COP30, está acelerando, publicando minutas de uma proposta de acordo e pretendendo chegar a um primeiro pacote político nesta quarta-feira. Uma nova fase, chamada de "diplomacia itinerante", começa consistindo em trocas rápidas com os grupos de negociação e países individualmente.

"Propomos concluir uma parte significativa do nosso trabalho para que uma reunião plenária sobre o pacote político de Belém possa ocorrer até o meio da semana", escreveu o presidente da COP, André Corrêa do Lago, em carta aos países, anunciando negociações que também ocorrerão à noite. Um segundo acordo, que conteria mais questões técnicas, poderia ser alcançado na sexta-feira.

Na tarde de ontem, realizou-se a reunião da "Mobilização Mutirão para o Pacote Político de Belém", com a participação dos chefes de delegação e ministros.

Este texto é apelidado de "Mutirão Global", uma referência a uma palavra indígena que designa uma comunidade que se une para trabalhar em uma tarefa comum. Publicado incomumente cedo na semana, em comparação com as normas da COP, é visto como a base para um possível compromisso entre ministros, que poderia então representar o principal resultado da COP.

Uma coalizão de europeus, países latino-americanos e nações insulares luta em Belém para enviar uma mensagem muito clara sobre a continuidade da luta contra as mudanças climáticas.

"Devemos mostrar ao mundo que o multilateralismo está vivo e forte", disse Josephine Moote, representante do arquipélago de Kiribati, no Pacífico.

A proposta de consenso contém muitas opções conflitantes, o que significa que precisará de refinamentos consideráveis antes que qualquer acordo possa ser alcançado entre as aproximadamente 190 nações presentes na conferência.

Os negociadores estão trabalhando ininterruptamente para garantir que um acordo sobre as questões mais controversas possa ser adotado em sessão plenária "até o meio da semana".

O presidente da COP30, André Corrêa do Lago, divulgou uma proposta com 21 opções para os negociadores escolherem sobre quatro questões complexas e inter-relacionadas. As quatro principais questões políticas são: se os países devem ser orientados a melhorar seus novos planos climáticos; detalhes sobre a distribuição dos US\$ 300 bilhões em ajuda climática prometida; como lidar com as barreiras comerciais relacionadas ao clima; e como melhorar a transparência, que, significa, na verdade, relatar o progresso climático. Embora as opções no texto preliminar sejam um primeiro passo, o que é necessário agora é eliminar as opções que aumentam o atraso e ignoram a urgência da ação, disse Jasper Inventor, diretor adjunto de programas do Greenpeace Internacional. O dia de ontem também foi um dia de discursos de ministros de alto escalão. - Fonte: Vatican News

---

### **COP30: um mutirão nos próximos dias, para buscar pontos de convergência**



*Manifestação dos indígenas em Belém.*

A presidência da COP30 fez um apelo, nesta segunda-feira, aos ministros de todo o mundo para que façam concessões e superem suas divergências antes da conclusão da conferência anual da ONU sobre o clima, que acontecerá em cinco dias.

*Silvonei José – Belém*

A COP30, a Cúpula das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas, entrou ontem em sua semana política decisiva, que se conclui em 21 de novembro. Enquanto isso, nos dias que antecederam a COP, que se realiza em Belém, Brasil, houve alguns avanços. As negociações iniciais resolveram pelo menos algumas questões técnicas, que, no entanto, ainda exigem a aprovação de cada país. Contudo, segundo os analistas, uma análise mais detalhada revela que a possibilidade de se chegar a um acordo político sobre um texto final parece cada vez mais real.

O que vem sendo chamado de "decisão de cobertura" poderá, de fato, resumir os 10 anos que separam esta COP do Acordo de Paris e renovar o espírito desse mandato. Além disso, deverá conter o passo fundamental que faltava até agora: como passar do conceito à implementação, fortalecendo o multilateralismo, a cooperação internacional e o apoio aos países mais vulneráveis. Ademais, pela primeira vez, abrem-se oportunidades concretas para triplicar o financiamento da adaptação e acelerar a eliminação gradual dos combustíveis fósseis.

Os quatro temas centrais nas mesas de discussões dizem respeito a: o Artigo 9 do Acordo de Paris, que trata do financiamento climático; as Contribuições Nacionalmente Determinadas (NDCs), os planos de redução de emissões que os países devem apresentar a cada cinco anos (quase dois terços dos países já o fizeram, mas ainda não é suficiente para limitar o aquecimento global a 1,5 graus Celsius); as Medidas Comerciais Unilaterais (MCUs), que são instrumentos de política comercial adotados por um único país ou grupo de países para incorporar critérios climáticos ao comércio internacional; e os Relatórios Bienais de Transparência (RBTs), os relatórios de transparência exigidos pelo Acordo de Paris que todos os países devem apresentar a cada dois anos para demonstrar o progresso em direção ao cumprimento de seus compromissos de redução.

A Presidência da COP30 já anunciou que, precisamente com a chegada de ministros e formuladores de políticas, convocará um "mutirão" nos próximos dias, uma grande sessão coletiva com ministros e chefes de delegação para buscar pontos de convergência.

Os analistas estão concordes de que este encontro e outros (provavelmente em versão reduzida) deve levar a um caminho comum rumo a uma decisão ambiciosa sobre o futuro climático, que talvez inclua a transição para longe dos combustíveis fósseis, definindo um roteiro crível e aceito sob a égide da diplomacia internacional.

Recordamos que em Belém, a cidade porta de entrada para a Amazônia, também houve manifestações nos últimos dias, levando de volta às ruas uma parte da cúpula que geralmente (ou pelo menos nas COPs recentes) permanecia dentro dos limites das zonas de reunião designadas.

Manifestaram-se nas praças representantes da sociedade civil, de povos indígenas, da Flotilha Indígena e mais de 40 mil pessoas que marcharam por Belém exigindo justiça climática. Essa questão deve estar na agenda brasileira (há um claro compromisso nesse sentido), juntamente com a luta pela defesa das florestas e, claro, da Amazônia.

A presidência da COP30 fez um apelo, nesta segunda-feira, aos ministros de todo o mundo para que façam concessões e superem suas divergências antes da conclusão da conferência anual da ONU sobre o clima, que acontecerá em cinco dias.

"Não podemos, de forma alguma, nos dar ao luxo de perder tempo com atrasos ou obstruções táticas. O tempo da diplomacia teatral acabou. É hora de arregaçar as mangas, unir forças e trabalhar", declarou Simon Stiell, durante uma sessão de trabalhos.

Os ministros, de fato, chegaram a Belém para assumir as negociações técnicas e tentar romper o impasse político.

A COP30 deveria terminar na sexta-feira à noite, mas nenhuma COP terminou no prazo desde 2003.

Os números

Quantos países presentes na COP30? 189 países, além da União Europeia, têm delegações presentes, informou a ONU à imprensa.

Entre os poucos países que não enviaram delegações estão os Estados Unidos, sob a presidência de Donald Trump, pela primeira vez na história da COP, e o Afeganistão, que lamentou não ter sido convidado.

Tecnicamente, a COP30 é a 30ª reunião dos 198 signatários da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas de 1992, ou seja, 197 países e a União Europeia. Ela também serve

como reunião dos 195 signatários do Acordo de Paris de 2015, ou seja, 194 países e a União Europeia – sendo esta reunião o foco das negociações mais importantes.

Todas as decisões devem ser tomadas por consenso entre todos os países participantes, o que, teoricamente, permite que qualquer país bloqueie um acordo.

Quantos participantes?

Aproximadamente 44.000 pessoas foram credenciadas para participar presencialmente da COP30, de acordo com a ONU Mudanças Climáticas. Isso inclui delegações nacionais, seus convidados, empresas, observadores e a imprensa (o número exclui cerca de 6.000 credenciamentos virtuais).

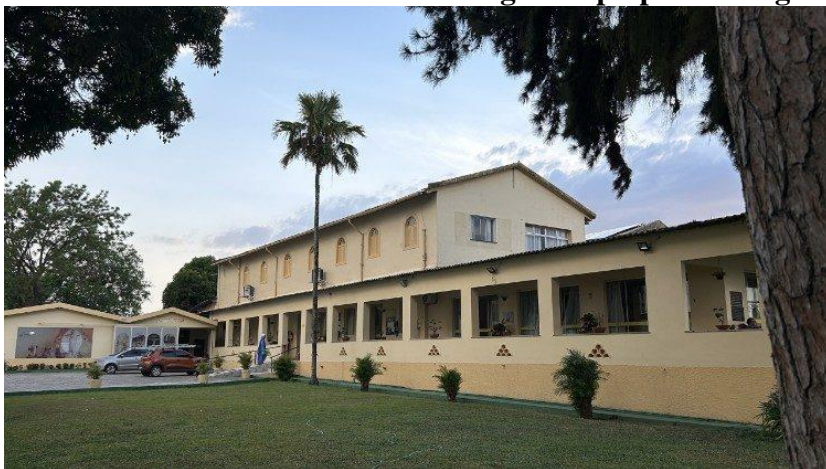
Até sábado, 26.500 delas haviam chegado presencialmente, informou a ONU, incluindo mais de 2.100 jornalistas. Espera-se que esse número continue a aumentar durante os últimos cinco dias da conferência.

Com base nos números finais de participantes, o veículo de comunicação Carbon Brief estima que a COP30 poderá ser a quarta maior COP já realizada, sendo a maior a de Dubai, em 2023.

Fonte: Vatican News

---

### **Comunidade Sementes do Verbo: a coragem de propor o Evangelho**

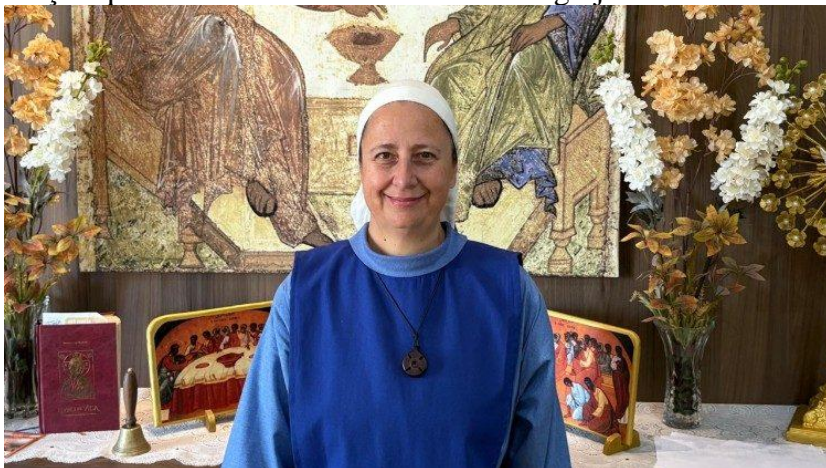


*Casa de Retiros Monte Tabor - Sementes do Verbo*

A Rádio Vaticano – Vatican News conversou com a Superiora Geral das Sementes do Verbo, Irmã Maria Sarah, uma Comunidade fundada em Palmas (TO) e que hoje se encontra em vários países. Qual o carisma dessa Comunidade?

*Silvonei José – Belém*

A Comunidade Católica Sementes do Verbo hospeda nestes dias a Delegação da Santa Sé na COP30 e membros do Dicastério para a Comunicação: acolhe também a presidência da CNBB, do CELAM, REPAM, sacerdotes e leigos. A Superiora Geral das Sementes do Verbo, Irmã Maria Sarah, conversou com a Rádio Vaticano – Vatican News explicando um pouco sobre a fundação, o carisma e a evangelização que brota dessa missão dedicada à Igreja.



*Superiora Geral das Sementes do Verbo, Irmã Maria Sarah.*

**Irmã Sara, a senhora é responsável pela Comunidade Sementes do Verbo. Começamos por aqui, então. De onde vem o nome Sementes do Verbo e qual é o carisma de vocês.**

Então, Sementes do Verbo é um nome que veio muito no Concílio Vaticano II, presente nos ritos e nas culturas. Cada uma das pessoas tem as sementes da Palavra de Deus no seu coração e o carisma da comunidade é justamente fazer despontar, animar, alimentar essas Sementes do Verbo para que nos tornemos cristãos maduros.

**A senhora é responsável por um grupo de pessoas que fizeram uma opção. Que opção foi feita.**

A opção de consagrar as suas vidas em todos os estados de vida. Então temos leigos, temos padres e irmãos, irmãs consagradas para a nova evangelização, para semearmos a Palavra de Deus a tempo e a contratempo, sobretudo onde não existe essa presença de evangelizadores para formar cristãos missionários para a igreja.

**Vejo que tem uma presença juvenil muito grande. Sementes bem lançadas em terra fértil?**

Sim, apesar de todos os desafios da nova evangelização, é preciso muita formação, muito acompanhamento espiritual, é preciso percursos inspirados, com pedagogias específicas para cada pessoa e também para cada cultura. Sim, é verdade, é uma comunidade jovem que tem esse entusiasmo de levar o Evangelho, lá onde muitas vezes não se ousa mais propor caminhos de formação ou de evangelização.



*Superiora Geral das Sementes do Verbo, Irmã Maria Sarah.*

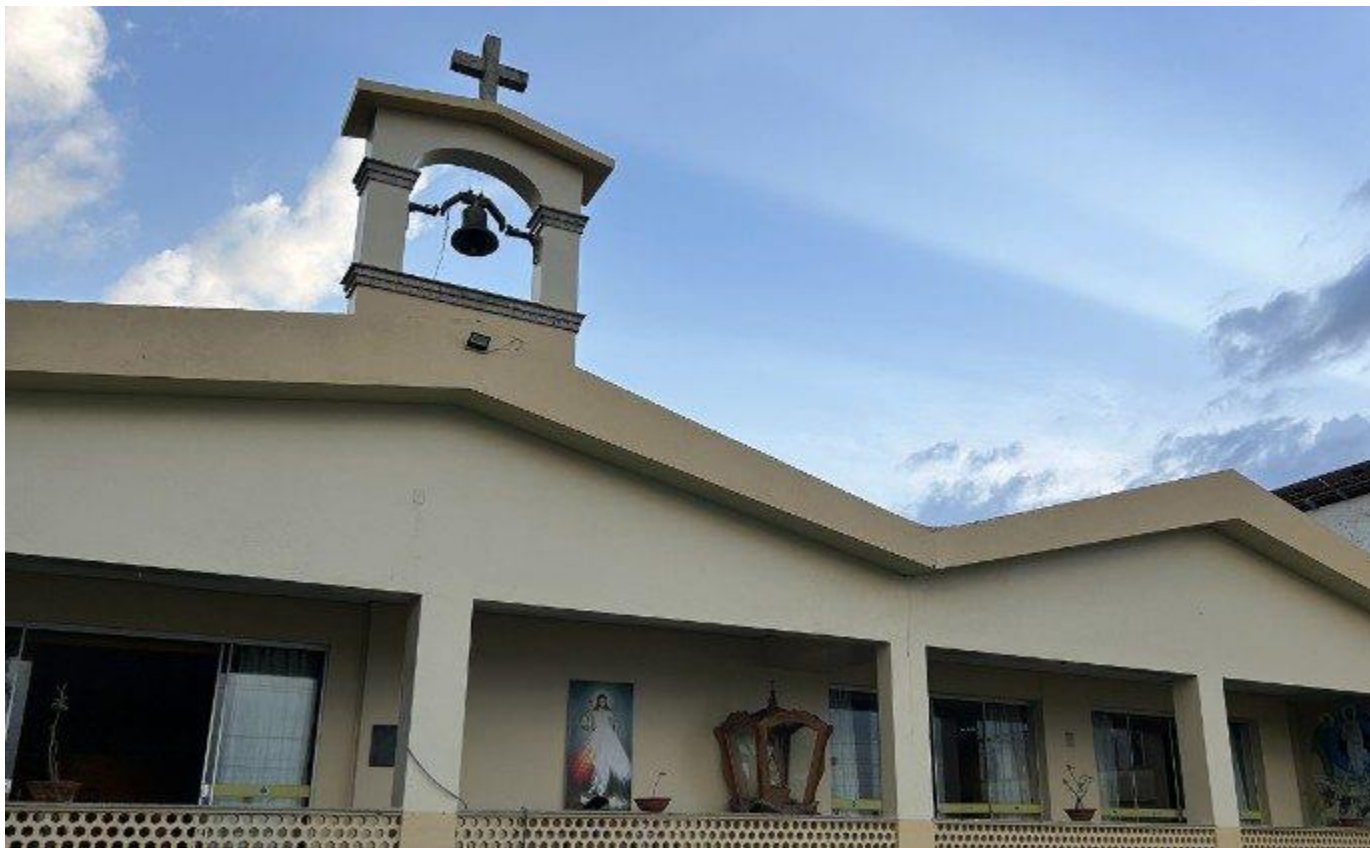
**Como é a atuação desse levar o Evangelho?**

Passa, sobretudo, por casas de retiro, onde pedimos que as pessoas venham e vejam como é bom ser cristão, venham e adorem, venham e participem dos sacramentos, da Santa Missa, da liturgia, da Lektio Divina. Que façam experiências com retiros, com a Palavra de Deus, mas também vamos ao encontro, desde as cracolândias, às favelas, às empresas, às universidades, aos hospitais, às ruas, vamos ao encontro para anunciar a Palavra de Deus. E propor. Também fazemos missões paroquiais de oito dias. Ficamos numa paróquia que às vezes está meio desanimada,

e passamos lá oito dias com um grupo de evangelização para visitar as casas, visitar todos aqueles que se afastaram, e propor que voltem para a Igreja. Então, com noites de evangelização, com retiros nas próprias paróquias - as paróquias se tornam casas de retiro durante um final de semana -, e muitas confissões de pessoas que ficaram anos e anos afastadas dos sacramentos.

**Quanto é difícil fazer todas essas propostas num mundo como o de hoje, que vai tão veloz e muitas vezes não tem tempo para parar?**

Eu creio que devemos ousar ir pessoa a pessoa, coração a coração, e investir tanto, quando houver uma só pessoa para evangelizar, quanto quando houver mil. Eu creio que devemos ter essa audácia, essa coragem de propor o Evangelho. E o coração humano tem sede do Evangelho.



Casa de Retiros Monte Tabor - Belém

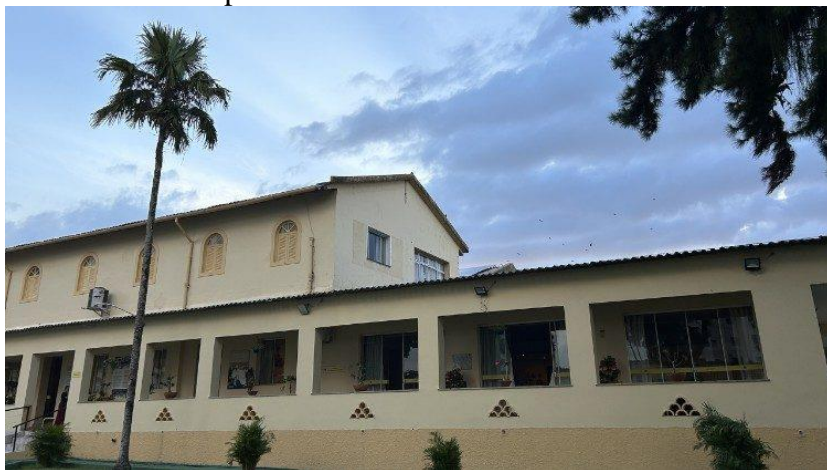
### **Como é difícil atuar o carisma de vocês?**

Eu creio que não se trata tanto da dificuldade, mas mais da alegria com que se propõe o Evangelho. Acho que aquilo que nos faz entrar em várias culturas e línguas, e às vezes até dialetos que nem conhecemos, é essa postura de alegria daquele que encontrou Jesus ressuscitado. E por isso, como é habitado por essa presença, tem esse fogo, esse dinamismo de ir ao encontro daqueles que ainda não têm consciência de que Jesus está vivo e que Ele está no meio de nós.

### **Eu vejo também que a oração e a adoração são elementos importantes.**

A adoração perpétua, isto é, 24 horas. Jovens, consagrados, famílias, padres, irmãs, que se revezam para adorar Jesus, noite e dia. A liturgia cantada a quatro vozes, como belo é a liturgia, os ofícios litúrgicos, laudes, vésperas, completas. Também a Santa Missa diária, o Rosário, a Lécio Divina, tudo isso é a fonte da nossa vida cristã, mas também a nossa força, a nossa alegria, o nosso sustento para ir evangelizar.

E também para convidar as pessoas a participarem. Muitas pessoas nunca tinham participado de uma liturgia, da adoração, mas ao entrarem nas nossas casas, são como que conduzidas a entrar nesse movimento e fazem a experiência de como é bom estar com o Senhor.



Casa de Retiros Monte Tabor - Belém

### **Uma semente que saiu do Brasil?**

Sim, a chamada do arcebispo Dom Alberto Taveira Correia foi a partir do Brasil, essa semente depois foi lançada ao mundo inteiro. Estamos em nove países, nos quatro continentes, mas saiu do Brasil. A maior parte das vocações são brasileiras, então dizer que o Brasil não pode evangelizar e que não tem vocações, não é verdade. O Brasil tem vocações sim, e pode evangelizar outros continentes, e com essa alegria própria que é do Brasil, essa jovialidade, e também essa disposição de enfrentar desafios que às vezes não são pequenos.

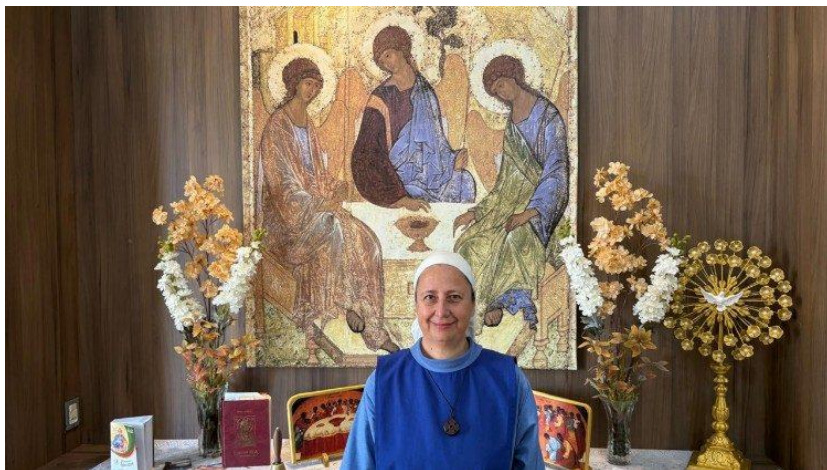
### **A senhora é portuguesa?**

Eu sou portuguesa, mas tenho um coração, como vivi nos Estados Unidos, vivi na França, depois vivo há 25 anos no Brasil, tenho um coração um pouco aberto a todas as culturas e hoje a minha alegria é de ver que o Evangelho é de verdade a resposta para todos os homens, independente da sua situação econômica, social e da sua cultura. Então, estamos presentes, por exemplo, na África e como é fecundo ver o quanto é importante essa formação. Também na Ásia, nas Filipinas ou em países da Europa, muitos ainda descristianizados, no sentido de afastados do Evangelho, porque se esqueceram que precisam do Evangelho. Eles que levaram tantos missionários para o mundo inteiro, mas que hoje precisam de missionários. Também o Canadá, tanto o Canadá francês como o Canadá inglês, o quanto é necessário enviar de novo missionários, sacerdotes, jovens, que digam como é bom ser consagrado a Deus.

### **Fale um pouco da realidade de vocês na África.**

A África foi um desafio muito impactante, porque recebemos o primeiro lugar de evangelização de toda a África, Boroma. Os jesuítas chegaram lá em 1585. Então foi a grande audácia dos jesuítas de começar a evangelizar a África e quando recebemos esse santuário estava todo destruído, todo. Então, em dois anos, com a ajuda do mundo inteiro, de pessoas que nos enviavam ajudas, e da comunidade que trabalhava noite e dia no meio dos escombros e das ruínas, todo lugar foi restaurado, e hoje é um lugar que tem uma escola com mil alunos, tem peregrinações enormes de pessoas que vêm de toda a diocese para adorar, para fazer assembleias, que chega a mais de mil pessoas. E tem uma vitalidade hoje de santuário, com ofícios, com missas, com a escola do ano sabático, que é o nosso apostolado principal. Temos 15 escolas espalhadas no mundo e essas escolas permitem aos jovens normais passarem nove meses conosco e de fazerem uma leitura orante, um estudo bíblico do Gênesis, Apocalipse, de mergulharem no Catecismo da Igreja Católica, nas encíclicas, na liturgia, na doutrina, no magistério, também na questão da antropologia, identidade, afetividade, sexualidade. De aprenderem a serem missionários. Então, hoje temos duas escolas dessas também em Moçambique. Uma em Maputo e uma em Tete, Boroma. E vemos jovens que vêm também para descobrir como é bom conhecer a Jesus.

E hoje começamos a ter vocações também sacerdotais, vocações da vida consagrada, vocações ao matrimônio, mas um matrimônio evangelizador. Um matrimônio disponível para a evangelização. Então, Boroma é esse primeiro lugar. E depois, Maputo, hoje estamos na capital, também restaurando uma missão. que acolhe, crianças com AIDS. Temos toda essa dinâmica, Moçambique ainda é muito ferido com a questão, tanto da poligamia como a difusão da AIDS. Então, temos crianças órfãs, mas a partir desse lugar, todo um esplendor de vida que recomeça para a diocese. Como um pequeno santuário, com o ano sabático, com retiros, com adoração, com festivais de jovens que vêm fazer essa experiência com Jesus.



*Superiora Geral das Sementes do Verbo, Irmã Maria Sarah*

### **Como nasce, então, Sementes do Verbo?**

Sementes do Verbo nasce com um casal que é chamado por dom Alberto, o nosso fundador. É um diácono permanente, e sua esposa. E são chamados a dar a vida para a evangelização. Depois, se agregam outras pessoas. Eu fui a primeira irmã, mas se juntaram outros jovens, outras pessoas, que dão a vida a tempo integral. E a partir dessa vida contemplativa e missionária, surgiram várias casas. É através dos bispos, de presenças de casas ou de grandes casas de retiro, ou de presenças de fraternidades missionárias onde é necessário a evangelização. É sempre por chamado do bispo e estamos a serviço também da Igreja diocesana, nas necessidades da Igreja Diocesana. A partir daquela presença contemplativa, vamos semeando a Palavra lá onde é necessário.

### **Qual é o caminho para quem quer fazer parte de uma comunidade assim?**

Então, não estamos muito preocupados em chamar pessoas para a comunidade, mas em propor-lhes esse caminho do ano sabático, onde elas vão descobrir a sua vocação. Então é muito bonito, por exemplo, aqui em Belém, a Madre do Carmelo foi uma jovem que fez o ano sabático e que depois de ter feito o ano sabático descobriu a sua vocação ao Carmelo e hoje, depois de várias etapas, se tornou a Madre do Carmelo e outras vocações chegaram para o Carmelo. Então o ano sabático é um celeiro de vocações para a igreja, daí saem padres diocesanos, religiosas ou membros de comunidades novas, membros de movimentos, membros ativos nas paróquias, nas pastorais e também alguns acabam descobrindo o carisma das Sementes do Verbo e entram na comunidade e fazem todo um percurso formativo.

### **Podemos dizer que é um pontapé na fé das pessoas?**

Sim, podemos dizer que é uma faísca para reacender o fogo que já existe nos seus corações, mas que está um pouco apagado, um pouco esquecido. É como um soprar nas Sementes do Verbo que já existem nos seus corações. E também, através do acompanhamento espiritual, ajudar as pessoas no caminho de cura, de libertação, um caminho de leitura da sua própria história e encontrar aí os sinais da sua própria vocação. Uma coisa que fazemos espalhando em sete línguas é o compêndio da Lécio Divina. Ensinar que as pessoas, em qualquer lugar onde estejam, elas podem fazer a leitura orante da Palavra de Deus, fazer o seu diário espiritual, escrevendo aquilo que elas descobrem da Palavra de Deus. É como que fazer um percurso espiritual através da Lécio Divina. Então, espalhamos como sementes esse compêndio da Lécio Divina em italiano, em inglês, em português, em espanhol, em francês, em tagalo das Filipinas. Espalhamos esse compêndio para dizer às pessoas, se você é empresário, se você está preso, se você está num hospital, se você está numa cracolândia, se você mora na rua, se você é pai de família, se você é universitário ou estudante, você pode, você vai crescer muito espiritualmente. Normalmente, se você tiver esse hábito de todos os dias consagrar um momento à Palavra de Deus e rezar com esses textos que a liturgia nos dá, que são os textos de cada missa, mesmo que não tenham, às vezes, acesso ao sacramento, já viver essa liturgia da Palavra vai enriquecer muito a sua vida espiritual.

### **E qual é o futuro?**

O futuro é estar atento aos chamados de Deus e da igreja. Eu creio que é não escolher campo de missão, também não ter medo face aos desafios. Às vezes são desafios muito desafiadores, porque nos dão ruínas, porque são lugares onde não tem meios, às vezes, de subsistência, porque são lugares onde há muitas dificuldades para implantar o Evangelho. Mas eu creio que se a comunidade tem confiança na divina providência e também no chamado dos bispos, o Senhor provê e pouco a pouco as questões vão se resolvendo.

Esta casa que hoje acolhe os bispos, a delegação do Vaticano, a COP, estava em ruínas há 15 anos, e nos foi confiada totalmente destruída. E me lembro que era habitada por moradores de rua, tinha sido tomada. E pouco a pouco, com a adoração perpétua, com uma comunidade de irmãos... Foi sendo restaurada. Hoje temos uma história muito bonita. Uma das crianças desse bairro, que é um bairro pobre, à nossa volta só tinha palafitas quando chegámos aqui há 15 anos. Mas uma das crianças que veio nos ajudar a lixar as paredes da igreja, a limpar, a arrumar, porque a população ficou tão feliz quando soube que a casa ia abrir de novo, e viram irmãs a limpar a igreja, a arrumar. Então, uma das crianças, na verdade, ele já era um adolescente, hoje vai ser ordenado padre de 8 de dezembro. Então, há 10 anos, era um adolescente desse bairro e hoje vai ser ordenado sacerdote. E como ele, tantas vocações que esta casa suscitou, formou, acompanhou. Então, de um lugar de ruínas, hoje tem uma casa que acolhe a delegação do Vaticano, mas não só os bispos, não só a igreja, que já seria um grande

serviço, mas tantos jovens, tantos casais que passaram por aqui ao longo desses 15 anos e que foram restaurados, que foram revigorados na sua fé e que hoje são vocações maduras, como irmãos, padres, irmãs, famílias santas que estão ao serviço da nova evangelização.

**Quero agradecer a acolhida que nós tivemos aqui como delegação do Vaticano, como nosso Dicastério para a Comunicação. Ver o entusiasmo, a alegria de vocês, e essa acolhida que faz realmente o diferencial. Muito obrigado, irmã, muito obrigado, mas esperando que a casa de vocês, sabemos que temos também agora na Itália, seja realmente semente também naquela terra.**

Eu agradeço a vossa visita, não só dos cardeais, dos bispos, do Núncio, mas também da vossa delegação, foi para nós um momento muito feliz de tocar essa universalidade da igreja. Ontem tínhamos a missa com o bispo do Peru, o bispo da Índia e um bispo da África, do Congo. Então, de ver essa universalidade da Igreja que está presente em lugares de martírio, como nos testemunhavam os cardeais, mas que não desiste, que tem esperança, que vale a pena evangelizar.

**Obrigado, irmã. A missão é grande, mas uma coisa que chama a atenção, vocês têm sempre um sorriso para distribuir e a gente agradece por isso.**

Obrigado, mas eu creio que levar o Evangelho com alegria, como nos ensinava nosso Papa Francisco e agora o Papa Leão, que faz isso com tanta humildade, com tanta esperança, com tanta alegria, abre muitas portas. E a alegria é como essa chave para corações que às vezes até esqueceram Deus, mas que podem ser, sim, habitados pela presença de Deus.

A Comunidade Católica Sementes do Verbo

Nasceu em Palmas-TO, Brasil fundada pelo casal Diác. Georges e Marie-Josette por chamado do primeiro Arcebispo da Arquidiocese, Dom Alberto Taveira Corrêa (hoje Arcebispo Emérito de Belém-Pa).

Fundada em 16 de julho de 2004, é uma Associação Privada de Fiéis, com personalidade jurídica, com o decreto de reconhecimento e aprovação canônica, aos vinte e nove dias do mês de março de 2005, pelo Arcebispo Dom Alberto Taveira Corrêa. Na mesma data, em 2005, seus estatutos tiveram sua aprovação definitiva.

Faz parte das Comunidades Novas da Igreja Católica e é membro do CHARIS, Associação Internacional reconhecida pela Santa Sé. A Comunidade está presente em vários países, com diversas casas e missões. Reunindo membros de diversos estados de vida (consagrados, famílias, viúvos, padres e leigos), numa vida doada, a tempo integral, a serviço da evangelização.

Carisma

A Comunidade tem como carisma tornar a Palavra de Deus acessível a todos e fazer crescer, em cada um, a dignidade de filhos e filhas do Senhor. Busca transmitir “o que ouviu, o que viu e contemplou” de Cristo Palavra, por meio de iniciativas que integram espiritualidade, formação e ação missionária. Procura descobrir e valorizar as “Sementes do Verbo” escondidas nos corações e nas vidas humanas.

Fonte: Sementes do Verbo / Vatican News

### **Continua a violência terrorista na província de Nampula, norte de Moçambique**

Casas e uma escola incendiadas, bens saqueados e civis mortos, feridos ou raptados - é o retrato da escalada de violência que continua a assolar os distritos de Memba e Erati, na província de Nampula, norte de Moçambique. Os ataques coordenados por Grupos Armados Não Estatais (GANE) intensificaram-se nos dois distritos desde 10 de novembro.

*Olga Massango, FSP, com a agência Fides – Cidade do Vaticano*

Especificamente, quatro pessoas morreram na sequência de um alegado ataque terrorista na vila de Mazua. A estação local TV Sucesso, citada pela agência Fides, transmitiu um vídeo alegadamente gravado no local do massacre, apresentando também o testemunho de uma testemunha que referiu motivações religiosas ligadas ao ataque.

A presença de um corpo decapitado numa estrada pública provocou o pânico e a fuga da população para zonas consideradas “seguras” do distrito. As outras três vítimas teriam sido mortas a tiro.



*Visita das autoridades ao distrito de Memba, na província de Nampula, norte de Moçambique (Ambrosius007)*

"Estamos no terreno a trabalhar", disse o Comandante Provincial da Polícia da República de Moçambique. Na semana passada, o Presidente Daniel Chapo declarou que a situação política e militar no país é estável, apesar dos ataques terroristas esporádicos nos distritos do norte da província de Nampula.

Segundo as primeiras informações, 80% da população do Lúrio e Mazula, aproximadamente 128 mil pessoas, fugiram para as matas e florestas vizinhas ou para outros distritos. O receio de novos ataques e a insegurança persistente continuam a provocar novas deslocções, enquanto os rumores da presença de Grupos Armados Não Estatais se espalham pelas zonas afectadas.

O surto de cólera no distrito de Memba e a chegada da época das chuvas e ciclones aumentam os riscos para as comunidades já duramente provadas.

Fonte: Vatican News

---

### **Gaza, ONU: “Solução de dois Estados para a consolidação da paz”**

A Faixa de Gaza aguarda a fase 2 após o Conselho de Segurança das Nações Unidas ter dado luz verde ao plano de trégua dos Estados Unidos. É invocado o reconhecimento da independência da Palestina, ao qual Israel continua a opor-se firmemente. O cessar-fogo na região é extremamente frágil, com ataques israelenses após o atentado na Cisjordânia contra um colono, que resultou na morte deste. Ainda há ataques israelenses também no Líbano, com numerosas vítimas

*Vatican News*



*Civis palestinos enquanto procuram água em Gaza*

O caminho para uma trégua em Gaza promete ser desafiador, mas a recente aprovação do plano dos EUA pelo Conselho de Segurança da ONU deve abrir caminho para o futuro na região, com a criação de uma força internacional de estabilização, a desmilitarização do território, a proteção de civis e o estabelecimento de uma força policial palestina.

A solução de dois Estados

Este plano é contestado pelo Hamas, que o chama de "autoridades invasoras estrangeiras". Essa questão deveria ter sido discutida durante as negociações na Turquia entre o grupo islâmico e o enviado

especial dos EUA para o Oriente Médio, Steve Witkoff, que, no entanto, adiou sua viagem. Enquanto isso, o primeiro-ministro israelense, Benjamin Netanyahu, apesar de ter expressado satisfação com a aprovação nas Nações Unidas, reiterou seu "não" à solução de dois Estados, que a ONU defende como fundamental para "consolidar a paz".

Trégua instável

No entanto, na prática, a paz está cada vez mais frágil: na terça-feira, 18 de novembro, novos bombardeios israelenses se concentraram nas áreas orientais da Cidade de Gaza e Jabalya, após o ataque na Cisjordânia que matou um colono israelense e feriu outras três pessoas. O Hamas declarou que a agressão ocorreu em retaliação aos repetidos ataques israelenses na Faixa de Gaza.

Frente tensa no Líbano

Enquanto isso, Israel também está intensificando seus ataques no Líbano: uma incursão na terça-feira ao campo de refugiados palestinos de Ein el-Hilweh, nos arredores de Sidon, no sul do país, matou pelo menos 13 pessoas, segundo a mídia estatal e o Ministério da Saúde libanês. O exército israelense alegou ter atingido um centro de treinamento do Hamas, afirmando que o local estava sendo usado para preparar um ataque contra Israel.

Fonte: Vatican News

---

### **Convenção da ONU fez de cada criança um «sujeito ativo de direitos»**

20 Novembro, 2025 0:01

*Odete Severino Soares, professora de Direito, analisa o alcance do Dia Internacional dos Direitos das Crianças, que se assinala neste dia 20 de novembro, apontando para a necessidade de aplicar o «direito à participação»*

Lisboa, 20 nov 2025 (Ecclesia) – Odete Severino Soares, professora de Direito da Universidade Nova de Lisboa, disse que a adoção da Convenção dos Direitos da Criança trouxe “uma nova perspectiva sobre a criança”, tornando cada uma “sujeito ativo de direitos”.

“Comemora-se este ano o 36.º aniversário da adoção da Convenção sobre os Direitos da Criança das Nações Unidas. A adoção da convenção trouxe uma nova perspectiva sobre a criança, no sentido de a tornar de um sujeito passivo para um sujeito ativo de direitos”, assinalou a professora de Direito, em entrevista à Agência ECCLESIA.

‘O meu dia, os meus direitos’, é o tema do Dia Universal dos Direitos da Criança 2025, que se comemora esta quinta-feira, dia 20 de novembro; nesta data, em 1959, a Assembleia Geral das Nações Unidas (ONU) adotou a Declaração dos Direitos da Criança, e , também neste dia 20, mas em 1989, a Convenção sobre os Direitos da Criança.



A Convenção sobre os Direitos da Criança tem quatro pilares – a não discriminação, o interesse superior da criança, o princípio de sobrevivência e desenvolvimento, e a participação -, e Odete Severino Soares sublinhou que existiu “uma mudança” de paradigma, em termos do posicionamento da criança, “da sua intervenção”.

“A convenção tem vários grupos de direitos: da provisão, ou dos direitos mais básicos, por exemplo, o direito à alimentação, o direito à habitação, à saúde, à educação; há os direitos da proteção, em que determinada criança ou as crianças estão numa situação de vulnerabilidade, como relativamente à exploração sexual, à violência contra as crianças, trabalho infantil”, enumerou a entrevistada.

Por último, explica a especialista, o direito à participação “é aquele que teve menos desenvolvimento a nível nacional, e também global”, conhecendo um “claro retrocesso” no tempo da pandemia.

Odete Severino Soares, doutoranda e professora convidada da Faculdade de Direito da Universidade Nova de Lisboa, modera o podcast ‘A Criança no Direito’, da Cáritas Portuguesa e da Nova School of Law de Lisboa, que surgiu porque havia necessidade de “divulgar a jurisdição família e crianças”.

“É uma área do direito que, em termos nacionais, não está muito divulgada, ou está um bocadinho relegada para segundo plano, enquanto área do direito fundamental”, desenvolveu Odete Severino Soares, observando que os alunos têm interesse, mas “depois têm dificuldade em perceber o que é esta área do direito”.

No podcast ‘A Criança no Direito’ abordaram vários temas como “o abuso sexual”, o direito à participação, à adoção, o apadrinhamento civil, às responsabilidades parentais, e estão a programar falar sobre os alimentos, e do Centro de Estudos Judiciários; realizado em parceria com a Agência ECCLESIA, está disponível na página online da [Cáritas Portuguesa](#), e na plataforma [Spotify](#).



Foto DR

No âmbito dos Direitos da Criança, foi criado na Faculdade de Direito da Universidade Nova de Lisboa um centro de investigação, que foi lançado em junho deste ano, o NOVA Centre for Child Law & Children’s Rights (CCL), para desenvolver iniciativas relacionadas com este temática, como a conferência que acontece esta sexta-feira, dia 21, sobre o tema “Vamos Falar sobre o Direito à Participação das Crianças com Deficiência”.

A professora da Faculdade de Direito da Universidade NOVA de Lisboa adiantou também que vão falar sobre o ‘direito das crianças migrantes à educação’, no dia 12 de dezembro, e em janeiro de 2026, no dia 14, têm uma conferência sobre ‘as crianças pobres’, em colaboração com a SEDES Jovem, e a Universidade Católica (UCP).

A entrevista à professora da Faculdade de Direito da Universidade Nova de Lisboa foi emitida no programa Ecclesia desta quarta-feira, nas vésperas do Dia Universal dos Direitos da Criança.

Fonte: Agência Ecclesia

---

### **Missionários lembram que a inculturação não é uma atitude folclórica, diz Leão XIV**

*Por Almudena Martínez-Bordiú*

Os grandes missionários lembram aos fiéis que a inculturação não é uma atitude folclórica, "porque nasce do desejo de se dedicar à terra e ao povo que servimos", disse o papa Leão XIV em audiência com colaboradores do serviço diplomático nas representações pontifícias.

No âmbito do Jubileu da Esperança, o papa disse que o Ano Santo é “uma oportunidade providencial para redescobrir e aprofundar a beleza da vocação, ou seja, do nosso chamado comum à santidade, que nos compromete todos os dias a sermos testemunhas de Cristo, esperança viva para o mundo”.

Falando sobre o serviço de “levar a palavra redentora do Evangelho até os confins da terra”, Leão XIV disse que eles foram escolhidos para “se tornarem em todo lugar uma presença de toda a Igreja e, em particular, da preocupação pastoral do papa, que a preside na caridade”.

## Livro-entrevista do cardeal Sarah fala sobre realidade teológica perdida da música sacra



*Papa Leão XIV em audiência geral do Vaticano em 25 de outubro de 2025. | Daniel Ibáñez / EWTN News*

“O vosso serviço singular é árduo e, por isso, requer um coração ardente por Deus e aberto aos homens; exige estudo e habilidade, abnegação e coragem; cresce na confiança em Jesus e na docilidade para com a Igreja, que se expressa através da obediência aos superiores”, disse ele.

Dada a diversidade de culturas e lugares em que os representantes papais atuam, o papa os exortou a testemunhar “como sacerdotes apaixonados por Cristo e dedicados à edificação do seu Corpo”. Ele os encorajou a serem “um reflexo do afeto e da proximidade que o papa tem” por cada comunidade eclesial.

Leão XIV concentrou sua atenção naqueles que vivem em contextos de dificuldade, conflito e pobreza, em que não faltam momentos de desânimo.

“Precisamente nesses esforços, lembrem-se de que a Igreja os sustenta na oração: portanto, fortaleçam sua identidade sacerdotal, buscando força nos sacramentos, na comunhão fraterna e na constante docilidade ao Espírito Santo”, disse o papa.

Leão XIV os encorajou a estarem atentos às suas ações diárias e a evitarem o isolamento, tornando-se “discípulos apaixonados de Cristo”.

“Os grandes missionários nos lembram, de fato, que a inculturação não é uma atitude folclórica, pois nasce do desejo de se dedicar à terra e ao povo que servimos”, disse ele.

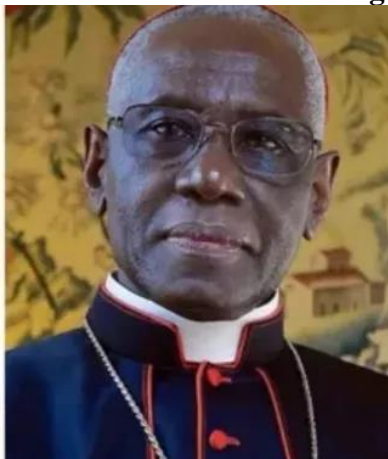
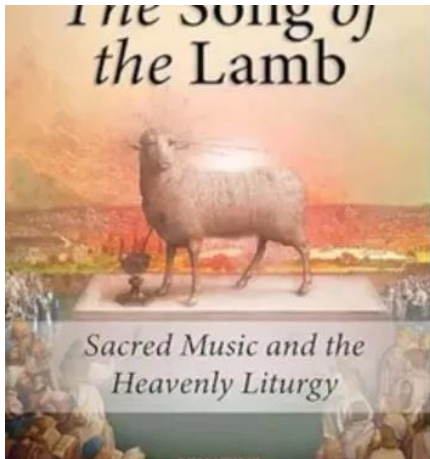
O papa os exortou a “confirmar” a motivação deles ouvindo o Espírito Santo e a cuidar da oração: “Que a luz do sacrário dissipe as sombras e as ansiedades, iluminando o caminho que vocês estão trilhando”.

“Guardando esse milagre da graça, sejamos peregrinos da esperança precisamente onde as pessoas carecem de justiça e paz”, disse Leão XIV.

Fonte: ACIDigital

---

## Livro-entrevista do cardeal Sarah fala sobre realidade teológica perdida da música sacra



*Livro fala sobre música sacra com entrevista do cardeal Robert Sarah feita pelo autor Peter Carter. | Ignatius Press / Ignatius Press*

*Por Edward Pentin*

A música sacra tem uma grandeza objetiva e um propósito essencial que precisa ser redescoberto: o de conduzir as almas ao divino, ao céu e à santidade, diz o coautor de um novo livro-entrevista com o cardeal Robert Sarah sobre o assunto.

Em *Song of the Lamb: Sacred Music and the Heavenly Liturgy* (Cântico do Cordeiro — Música Sacra e a Liturgia Celestial, em tradução livre), Peter Carter conversa com o ex-prefeito do Dicastério para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos sobre a rica tradição espiritual da música sacra católica, desde os Padres da Igreja até o Concílio Vaticano II, chegando aos dias de hoje.

Carter, diretor de Música Sacra do Instituto Aquinas da Universidade Princeton, EUA, diz por que uma música sacra de melhor qualidade é essencial, como e por que muitos acreditam que ela caiu na mediocridade e na banalidade, e o que pode ser feito para revitalizá-la. Ele fala também sobre suas expectativas para o livro, que espera que ajude os músicos católicos a compreenderem mais profundamente a importância da música sacra e que incentive bispos e padres nessa área.

*Qual foi a motivação por trás do seu livro? Como surgiu a ideia?*

A relevância particular desse livro neste momento está no fato de que ele aborda o desejo e a necessidade de beleza, sinceridade e integridade na liturgia, idealmente de um modo que transcenda a política e os debates em torno das guerras litúrgicas. O cardeal Sarah clama pela renovação constante da liturgia sagrada por meio da redescoberta da doutrina e da tradição da Igreja sobre a música sacra, e nos mostra por que ela não só é relevante hoje, como também vale a pena mergulharmos nela para que possamos verdadeiramente compreender e amar o que a Igreja nos diz ser um “tesouro de valor inestimável”.

*Seu livro fala sobre como a música sacra nos imerge, ainda que imperfeitamente, na atmosfera celestial. Por que a música sacra é frequentemente vista como tão ruim na Igreja nas últimas décadas?*

Um dos maiores elogios para um músico de igreja é quando alguém diz que a música os fez sentir "como se estivessem no Céu". Embora isso possa soar exagerado, reflete uma realidade teológica genuína: a participação na liturgia na terra é, em essência, uma participação na adoração celestial a Deus, rodeados por santos e anjos no altar. Assim, a música sacra, e de fato todos os aspectos da liturgia, devem nos guiar em direção a essa profunda verdade, instruindo-nos e convidando-nos à adoração divina.

A persistente questão da música sacra pouco inspiradora pode ser compreendida se refinarmos a pergunta: Por que grande parte da música litúrgica não consegue conduzir as almas à adoração a Deus? A música ruim raramente resulta de negligência intencional, mas sim de uma incompreensão dos objetivos primordiais. Frequentemente, o foco se torna a conexão humana, a criação de uma atmosfera acolhedora e o fomento da comunidade. Esses são objetivos valiosos em si mesmos, mas não o propósito primordial da liturgia, que, como nos diz o papa são Pio X, é a adoração e a glória de Deus. Secundariamente, a liturgia e a música sacra servem à santificação e edificação dos fiéis. A comunidade é vital, mas deve ser devidamente ordenada em conjunto com o objetivo primordial de glorificar a Deus.

*O que se espera que o livro alcance? O que o senhor espera que ele possa mudar na abordagem atual da música sacra na Igreja?*

O livro oferece uma introdução maravilhosa e completa à rica tradição e às doutrinas da Igreja sobre música sacra, em grande parte desconhecidos e negligenciados por muitos católicos hoje em dia. Não houve muitos documentos recentes da Igreja sobre música sacra desde a *Musicam sacram*, de 1967. O cardeal Ratzinger escreveu bastante sobre música sacra, mas creio ser oportuno que o cardeal Sarah esteja trazendo esse tema à nossa atenção hoje, tanto ao apresentar suas próprias meditações sobre a teologia da música na liturgia quanto ao expor o que a Igreja sempre ensinou sobre música sacra. Rezo também para que esse livro ajude a formar e encorajar sacerdotes e bispos em seus papéis únicos como guardiões da sagrada liturgia, reafirmando neles a crença de que todos os seus esforços para imbuir a adoração a Deus de beleza e integridade são verdadeiramente necessários e valiosos.

Espero também que, para os músicos e para os católicos que já amam a música sacra, possam compreender mais profundamente por que a música é tão importante e que continuem a permitir-se ser moldados por ela para louvar a Deus com mais alegria, com mais do coração e com todo o seu ser. Isso

porque a música sacra não é algo a que só damos assentimento intelectual; é algo que vivemos, respiramos e através do qual louvamos a Deus. Nesse sentido, é algo em que todos podemos continuar crescendo.

Fonte: ACIDigital

---

### **Ministério Público de São Paulo entra na justiça contra lei que reconhece o cristianismo como manifestação cultural**



*Igreja de São Vicente Mártir, em São Vicente (SP) | Antonio Ferreira/SEICOM/PMSV  
Por Monasa Narjara*

O Ministério Público de São Paulo entrou com ação direta de inconstitucionalidade (ADI) contra lei municipal de São Vicente (SP) que reconhece o cristianismo como manifestação cultural do município. A ação atende a denúncia feita em maio pelo dirigente do PSOL em São Vicente, Danilo Tavares.

A norma foi sancionada em 8 de abril, pelo prefeito de São Vicente, Kaio Amado (Podemos-SP) e diz que o cristianismo fica “reconhecido, exclusivamente em seus aspectos históricos e culturais, como manifestação integrante do patrimônio cultural imaterial do município de São Vicente”.

Tavares escreveu em suas **redes sociais** que “a Lei nº 4.639/2025 não apenas erra no conteúdo”, mas “ela erra no espírito”, pois “confunde fé com cultura, rompe com a neutralidade do Estado, despreza critérios técnicos e reforça uma memória seletiva e excludente”.

“Ao invés de valorizar as múltiplas vozes da história vicentina, ela impõe uma narrativa única, religiosa e politicamente motivada”, disse o psolista.

Para órgão, a lei de São Vicente precisava passar por um estudo técnico e por consultas públicas para justificar sua relevância porque “afinal, a definição do valor cultural, artístico, histórico e paisagístico do bem transita pela denominada discricionariedade técnica”. O MP-SP também destacou que essa omissão fere o princípio da motivação previsto na Constituição Estadual.

Fonte: ACIDigital

---

## Uma única paróquia ministra o sacramento da crisma para 1,2 mil pessoas em Fortaleza



*Celebração do sacramento da crisma no Centro de Convenções do Ceará. | Crédito: Arquidiocese de Fortaleza.*

*Por Nathália Queiroz*

Quase 1,2 mil pessoas da Paróquia Nossa Senhora da Glória, em Fortaleza (CE), receberam o sacramento da crisma no sábado (15) em duas celebrações que aconteceram no Centro de Eventos do Ceará, por causa do grande número de participantes.

“A missão essencial do sacerdote é conduzir o povo de Deus ao encontro com Cristo e à busca pela salvação eterna”, disse o pároco, padre Helano Samy, à ACI Digital. “Esse é o coração da vida pastoral da Paróquia Nossa Senhora da Glória, que entende cada sacramento como oportunidade de evangelização e renovação da fé”.

Nos dias que antecederam a celebração, a paróquia promoveu uma semana penitencial, com cerca de oito padres disponíveis diariamente para ouvir confissões e orientar os fiéis para o sacramento.

Para o padre Helano, a grande celebração da crisma “marcou profundamente a comunidade, não apenas pela beleza litúrgica, mas também pelo testemunho de fé e de conversão de pessoas oriundas de outras tradições religiosas, que escolheram abraçar a Igreja Católica”.

A primeira celebração foi às 15h e reuniu 589 jovens e adultos numa missa celebrada pelo padre João Batista, vigário episcopal da Região Nossa Senhora da Conceição. A segunda missa foi celebrada pelo arcebispo de Fortaleza, dom Gregório Paixão, OSB, com 608 crismandos.

Segundo o pároco, 140 catequistas se dedicaram à preparação dos crismandos, oferecendo “uma catequese fundamentada no conteúdo bíblico, com encontros orantes, momentos de celebração e vivências fraternas para estimular o compromisso com a fé e o testemunho cristão”.

“Nosso objetivo é mostrar a importância e a responsabilidade de ser católico”, disse ele. “Com a graça divina, os fiéis têm sido atraídos por Deus, buscando beber da Palavra e encontrar um sentido maior para a vida”.

A celebração da crisma para 1200 pessoas envolveu uma megaestrutura: oito coordenadores da Crisma, 140 catequistas, 90 ministros da Sagrada Comunhão, 60 acólitos, 20 cerimoneiros, 60 agentes da coleta, 12 integrantes do ministério de música, dez agentes da Pascom, 20 agentes da equipe de confissões, 16 integrantes do Grupo de Oração Padre Pio, além de funcionários e voluntários de diversos serviços.

Segundo o pároco, “graças a esse esforço conjunto, a celebração transcorreu com organização, acolhimento e profunda espiritualidade, marcando a vida de cada participante”. Fonte: ACIDigital

---

## **Lula proíbe linguagem neutra nos órgãos e entidades da administração pública do Brasil**

*Por Monasa Narjara*

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva sancionou lei que proíbe o uso de linguagem neutra nos textos de órgãos e entidades da administração pública dirigidos à população.

A lei visa instituir a Política Nacional de Linguagem Simples nos Três Poderes (Executivo, Legislativo e Judiciário) e em todas as esferas de governo (União, Estados, Distrito Federal e municípios).



*Lula durante seu pronunciamento aos brasileiros em 17 de julho, no Palácio da Alvorada, em Brasília (DF). | Ricardo Stuckert/PR*

A norma diz em seu artigo 5º, inciso XI que a administração pública não deve usar em sua redação “novas formas de flexão de gênero e de número das palavras da língua portuguesa, em contrariedade às regras gramaticais consolidadas, ao Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa (Volp) e ao Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, promulgado pelo Decreto nº **6.583**, de 29 de setembro de 2008”.

Isso bane a linguagem neutra ou não-binária defendida por ativistas LGBTQIA+. Eles propõem que expressões no gênero masculino e feminino da língua portuguesa, como os artigos “a” e “o” sejam substituídos, por exemplo, por letras como “e” ou “x”, para expressar o que classificam como gênero neutro ou não-binário. Palavras como “todos” e “todas”, por exemplo, seriam escritas “todes” ou “todxs”, “menino” ou “menina” passam a ser escritos como “menine”, e assim por diante.

A exclusão da linguagem neutra agrada aos cristãos conservadores, público no qual o presidente tem dificuldade para angariar votos.

A linguagem neutra hoje proibida, já foi usada em várias cerimônias de posses dos atuais ministros de **Lula** e até mesmo pela primeira-dama Rosângela da Silva, mais conhecida como Janja.

Em 2 de janeiro de 2023, Janja estava participando da cerimônia de posse de Margareth Menezes no Ministério da Cultura e saudou o público com: "Boa noite a todos, todas e todes", que pode ser visto a partir dos 49 minutos da **transmissão** do evento.

O atual ministro da Saúde, Alexandre Padilha, em seu primeiro discurso no Palácio do Planalto em janeiro de 2023 também saudou os presentes com uma expressão dita não-binária: “Boa tarde a todas, a todos e a todes”.

A palavra “todes” também ocorreu nas cerimônias de posse dos ministros da Fazenda, Fernando Haddad, das Mulheres, Cida Gonçalves e do então ministro dos Direitos Humanos, Silvío Almeida.

Em comício da campanha à prefeitura de São Paulo do atual ministro da Secretaria-Geral da Presidência, Guilherme Boulos, em 2024, na presença de Lula, o Hino Nacional do Brasil foi cantando em linguagem neutra: “Verás que um filhe teu não foge a luta...”; “Des filhes deste solo és mãe gentil. Pátria amada, Brasil!”

Diante da repercussão negativa, o então candidato Boulos culpou uma empresa contratada para organizar o comício pela decisão de alterar o hino nacional.

Fonte: ACIDigital

-----  
**Miss Brasil desfila de Nossa Senhora Aparecida na noite de trajes típicos do Miss Universo**

**2025**

Miss Brasil desfila de Nossa Senhora Aparecida na noite de trajes típicos do Miss Universo

Maria Gabriela Lacerda desfila Miss Universo 2025 vestida de Nossa Senhora Aparecida | Crédito: Instagram Maria Gabriela Lacerda.

Por Nathália Queiroz

Maria Gabriela Lacerda desfilou vestida de Nossa Senhora Aparecida na passarela do Miss Universo 2025, ontem (18) em Bangkok, Tailândia, na noite do concurso de beleza dedicada à apresentação de trajes típicos. "Te amo minha mãe! Toda honra e glória ao teu filho", escreveu a miss em suas redes sociais.

○ "Neste palco, eu não visto apenas um traje: eu visto a história, a fé e a identidade de um povo. Cada detalhe deste traje típico homenageia Nossa Senhora Aparecida, padroeira do Brasil, cuja luz atravessa gerações e simboliza resistência, esperança e proteção", escreveu Maria Gabriela na publicação de um vídeo do desfile.

"Carrego comigo a força das mulheres brasileiras, a devoção que molda nossa cultura e o orgulho de representar um país que aprende, se renova e continua acreditando - mesmo diante dos maiores desafios", continuou.

"Hoje, enquanto caminho sob as luzes do Miss Universe, é o Brasil que caminha comigo. É a fé que me sustenta. É a minha essência que se revela", concluiu.

Segundo a organização Miss Universe Brasil, "o traje típico da Miss Universo Brasil 2025 homenageia a padroeira do Brasil, com manto azul profundo, detalhes dourados e elementos que remetem à fé, proteção e devoção nacional. Inspirado em Nossa Senhora Aparecida, representa sua presença forte na cultura brasileira, símbolo de esperança, milagres e união do povo".

A roupa foi desenhada pelo estilista paranaense Mario Cezar Silva.



*Maria Gabriela Lacerda desfila Miss Universo 2025 vestida de Nossa Senhora Aparecida / Crédito: Instagram Maria Gabriela Lacerda.*

*Por Nathália Queiroz*

Maria Gabriela Lacerda desfilou vestida de Nossa Senhora Aparecida na passarela do Miss Universo 2025, ontem (18) em Bangkok, Tailândia, na noite do concurso de beleza dedicada à apresentação de trajes típicos. "Te amo minha mãe! Toda honra e glória ao teu filho", escreveu a miss em suas redes sociais.

"Neste palco, eu não visto apenas um traje: eu visto a história, a fé e a identidade de um povo. Cada detalhe deste traje típico homenageia Nossa Senhora Aparecida, padroeira do Brasil, cuja luz atravessa gerações e simboliza resistência, esperança e proteção", escreveu Maria Gabriela **na publicação de um vídeo do desfile.**

"Carrego comigo a força das mulheres brasileiras, a devoção que molda nossa cultura e o orgulho de representar um país que aprende, se renova e continua acreditando — mesmo diante dos maiores desafios", continuou.

"Hoje, enquanto caminho sob as luzes do Miss Universe, é o Brasil que caminha comigo. É a fé que me sustenta. É a minha essência que se revela", concluiu.

Segundo a organização Miss Universe Brasil, "o traje típico da Miss Universo Brasil 2025 homenageia a padroeira do Brasil, com manto azul profundo, detalhes dourados e elementos que remetem à fé, proteção e devoção nacional. Inspirado em Nossa Senhora Aparecida, representa sua presença forte na cultura brasileira, símbolo de esperança, milagres e união do povo".

A roupa foi desenhada pelo estilista paranaense Mario Cezar Silva. Fonte: ACIDigital

-----